

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 662

Abril de 2009

R\$ 1,50

Um bate-papo em alto nível com Sandra Borba

A Conferência Estadual Espírita atrai um público numeroso

Com participação de Sandra Borba, Alberto Almeida, Cosme Massi, Raul Teixeira e Divaldo Franco, que falou na abertura a um público estimado em oito mil pessoas, realizou-se de 13 a 15 de março em Pinhais (PR) a XI Conferência Estadual Espírita, tradicional evento patrocinado pela Federação Espírita do Paraná (fotos). O evento, que teve como enfoque central o tema *Família*, foi um sucesso.

Na noite de abertura, que foi prestigiada pelo Poder Executivo local, o presidente da Federação Espírita do Paraná, Fran-

cisco Ferraz Batista, anunciou a retomada da editoração de livros pela FEP e lançou, em seguida, os livros "Reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho", de auto-



ria de Sandra Borba Pereira; "Pacto Áureo – A Vitória da Fraternidade", de autoria da Federação Espírita do Paraná; e "Centro Espírita - Tendências e Tendenciosidades", de Cezar Braga Said.

No domingo, dia 15, Divaldo Franco transmitiu psicofonicamente uma mensagem de Bezerra de Menezes, que emocionou e envolveu a todos, focalizando o tema *Família*. Pág. 16



Aborto e excomunhão de volta à cena

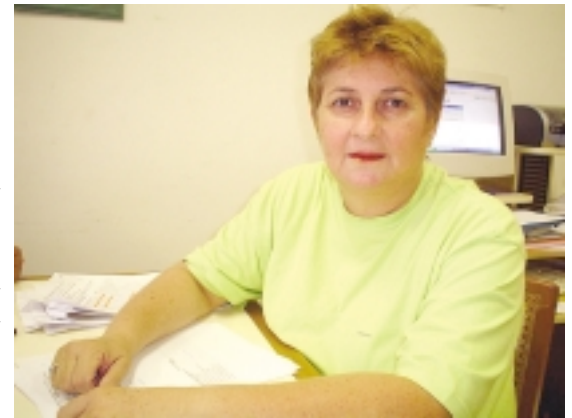
Não houve no Brasil assunto mais comentado na primeira quinzena de março do que o caso da menina de 9 anos que, ao ser engravidada por um estupro cometido por seu padrasto, acabou sendo submetida ao chamado aborto tera-

pêutico, que se realiza quando a gestação pode levar a gestante à morte. A mãe da menina e os médicos que realizaram o aborto foram, em seguida, excomungados pela Igreja, o que provocou protestos de todos os lados. Págs. 4 e 5

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Celso Martins	13
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	6
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Eugênia Pickina	12
Gerson Simões Monteiro	10
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Luis Roberto Scholl	7
Milton R. Medran Moreira	5
Palestras, seminários e outros eventos	11
Pedro de Almeida Lobo	10
Rogério Coelho	5
Wellington Balbo	10

Atual presidente da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Norte, Sandra Maria Borba Pereira (foto) foi uma das atrações da XI Conferência Estadual Espírita realizada no mês passado em Pinhais (PR). Dias



antes desse evento, ela concedeu ao nosso colaborador Orson Peter Carrara oportuna entrevista em que, entre outros assuntos, propõe que a instituição espírita se torne efetivamente uma comunidade educativa, em face da própria natureza pedagógica da Doutrina.

Conhecida há muito tempo dos espíritas de nosso Estado, especialmente por seus seminários relacionados com a evangelização infantil, Sandra acaba de pu-

blicar o livro "Reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho", lançado pelo presidente da Federação Espírita do Paraná na abertura da Conferência realizada em Pinhais. Editada pela Federação Espírita do Paraná, que volta assim à publicação de livros, a obra enfatiza o aspecto educativo da Doutrina Espírita e a natureza pedagógica da proposta contida na Codificação Kardequiana. Págs. 8 e 9

Devemos publicar tudo o que vem por via mediúnica?

Muitos invocam a lapidar divisa de Kardec no tocante à tolerância, buscando aplicar essa virtude no campo das publicações de livros mediúnicos que estão sendo editados sem o menor critério, tanto no que se refere ao conteúdo, quanto

à forma. Será que em nome da tolerância deve-se publicar tudo o que vem por via mediúnica? Se não há oportunidade de análise, onde situar a célebre recomendação de Erasto, contida no item 230 de "O Livro dos Médiuns"? Pág. 3

Country Club fica cheio na palestra de Divaldo Franco

Na conferência que proferiu no dia 9 de março no Londrina Country Club, Divaldo Franco abordou o tema saúde e qualidade de vida. "Quando perdoamos, temos paz!", afirmou o estimado confrade, que atraiu ao encontro cerca de 2 mil pessoas.

A conferência durou pouco mais de uma hora – precisamente 72 minutos. Emocionadas e satisfeitas, centenas de pessoas passaram por ele antes e depois de sua fala para tirar fotos e pedir autógrafa, ação essa que o médium realizou, como sempre, com bastante senso de humor. Pág. 6

Editorial

Suicídio, um equívoco e também um flagelo da alma

O suicídio é, sem dúvida, um flagelo da alma, além de constituir-se em um flagelo social. De tempos em tempos, verificam-se ondas de suicídio. Isso porque os fatores sociais influem sobremaneira no comportamento íntimo dos indivíduos. Os motivos que conduzem ao suicídio são variados, mas é possível identificar padrões comuns a todos eles. Desse modo, há fatores subjacentes e fatores secundários.

O Espiritismo aponta, de forma clara, para as motivações fundamentais. Entre os fatores secundários, temos o ócio, a saciedade, o tédio, a carência e a decepção afetivas, bem como o desconhecimento das leis de Deus. Entre os fatores principais, temos a falta de fé e o desespero, aliados à imperfeição humana, notadamente o orgulho e o egoísmo.

Os fatores secundários são assim chamados porque não são propriamente a causa do suicídio. São como o gatilho que desencadeia o processo que leva à destruição dos corpos físico e perispiritual. Os fatores principais são assim categorizados por constituírem a causa primeira, a motivação real do suicídio. Embora pareça pouco simpática esta afirma-

ção, pode-se dizer que o suicida sofre de egoísmo agudo. Tão envolto se encontra em seus próprios problemas que nada que não diga respeito a si mesmo lhe interessa. Assim, ao praticar o ato, não se importa com as consequências, com aqueles que compartilham com ele programas reencarnatórios que se cruzam, com os compromissos assumidos com terceiros, com a desestruturação das relações que dependem dele como ser atuante e comprometido com as leis da vida.

O suicida sofre uma espécie de inflamação aguda de seu orgulho ferido e, por causa disso, arroja-se contra todas as leis morais, destruindo seu corpo físico, seu perispírito e seus compromissos com os outros e com Deus. O modo como se processa a morte do corpo físico é engendrado e acompanhado por um ato da vontade, de um ato mental. A mente rege a manifestação das criaturas. Desse modo, a forma particular de provocar a destruição dos tecidos vitais no suicídio tem reflexo automático no corpo perispiritual, que se ressentido de forma análoga, destruindo-se do mesmo modo e com a mesma lesão praticada nesse

ato de vontade.

Dessa forma, ao utilizar um corrosivo fatal, o perispírito, pela ideia plasmada pelo suicida, será lesionada da mesma forma e no mesmo lugar que o corpo físico. Se utiliza arma de fogo disparada contra o crânio, o perispírito terá o cérebro dilacerado da mesma maneira.

Emmanuel afirma que o suicida precisará de duas ou mais encarnações para reparar o tecido perispiritual da lesão que provocou, visto que somente a reencarnação é capaz de realizar essa "cirurgia reparadora". Mas, além das expiações nas zonas umbralinas, ao reencarnar, dizem os Espíritos que é da Lei que o suicida encontre, como provação na nova vida, as mesmas situações secundárias, no mesmo período análogo à vida em que praticou o ato e que aparentemente causaram o suicídio.

A prevenção contra o suicídio só pode ser encontrada na convicção de que tudo o que ocorre na vida está de acordo com a justiça e a bondade de Deus e na prática de atividades que promovam o bem comum, que façam refletir sobre a necessidade de cultivar laços sadios, e lançar o olhar além do personalismo destruidor.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Meditar é uma necessidade imperiosa que se impõe antes de qualquer realização. Com esta atitude acalma-se a emoção e aclara-se o discernimento, harmonizando-se os sentimentos. Não se torna indispensável que haja uma alienação, em fuga dos compromissos que lhe cumpre atender, face às responsabilidades humanas e sociais. Mas, que reserve alguns espaços mentais e de tempo, a fim de lograr o cometimento.

Começa o teu treinamento, meditando diariamente num pensamento do Cristo, fixando-o pela re-

petição e aplicando-o na conduta através da ação. Aumenta, a pouco e pouco, o tempo que lhe dediques, treinando o inquieto corcel mental e aquietando o corpo desacostumado. Sensações e continuados comichões que surgem, atende-os com calma, a mente ligada à idéia central, até conseguires superá-los. A meditação deve ser atenta, mas não tensa, rígida. Concentra-te, assentado comodamente, não, porém, o suficiente para amolentar-te e conduzir-te ao sono. Envida esforços para vencer os desejos inferiores e as más inclinações. Escolhe um lu-

gar aseado, agradável, se possível, que se te faça habitual, enriquecendo-lhe a psicofera com a qualidade superior dos teus anelos. Reserva-te uma hora calma, em que estas repousado. Invade o desconhecido país da tua mente, a princípio reflexionando sem censurar, nem julgar, qual observador equilibrado diante de acontecimentos que não pode evitar.

Respira, calmamente, sentindo o ar que te abençoa a vida. Procura a companhia de pessoas moralmente sadias e sábias, que te harmonizem. Dias haverá mais difíceis para o exercício. O treinamento, entretanto, se responsabilizará pelos resultados eficazes. Não lutes contra os pensamentos. Conquista-os com paciência. Tão natural se te tornará a realização que, diante de qualquer desafio ou problema, serás conduzido à idéia predominante em ti, portanto, a de tranquilidade, de discernimento.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Ante a mediunidade

No trato da mediunidade, não andemos à cata de louros terrestres, nem mesmo esperemos pelo entendimento imediato das criaturas.

Age e serve, ajuda e socorre sem recompensa.

Recordemos Jesus e os fenômenos do espírito.

Ainda criança, ele se submete, no Templo, ao exame de homens doutos que lhe ouvem o verbo com imensa admiração, mas a atitude dos sábios não passa de êxtase improdutivo.

João Batista, o amigo eleito para organizar-lhe os caminhos, depois de vê-lo nimbado de luz, em plena consagração messiânica, ante as vozes diretas do Plano Superior, envia mensageiros para lhe verificarem a idoneidade.

Dos nazarenos que lhe desfrutam a convivência, apenas recebe zombaria e desprezo.

Dos enfermos que lhe ouvem o sermão do monte, buscando tocá-lo, ansiosos, na expectativa da própria cura, não se destaca um só para segui-lo até à cruz.

Dos setenta discípulos designados para misteres santificantes, não há lembrança de qualquer deles, na lealdade maior.

Dos seguidores que comeram os pães multiplicados, ninguém surge perguntando pelo burilamento da alma.

Dos numerosos doentes por ele reerguidos à bênção da saúde, nenhum aparece, nos instantes amargos, para testemunhar-lhe agradecimento.

Nicodemos, que podia assimilar-lhe os princípios, procura-lhe a palavra, na sombra noturna, sem coragem de liberar-se dos preconceitos.

Dos admiradores que o saúdam em regozijo, na entrada triunfal em Jeru-

salém, não emerge uma voz para defendê-lo das falsas acusações, perante a justiça.

Judas, que lhe conhece a intimidade, não hesita em comprometer-lhe a obra, diante dos interesses inferiores.

Somente aqueles que modificaram as próprias vidas foram capazes de refleti-lo, na glória do apostolado.

Pedro, fraco, fez-se forte na fé, e, esquecendo a si mesmo, busca servi-lo até à morte.

Maria de Magdala, tresmalhada na obsessão, recupera o próprio equilíbrio e, apagando-se na humildade, converte-se em mensageira de esperança e ressurreição.

Joana de Cusa, amolecida no conforto doméstico, olvida as conveniências humanas e acompanha-lhe os passos, sem vacilar no martírio.

Paulo de Tarso, o perseguidor, aceita-lhe a palavra amorosa e estende-lhe a Boa-Nova em suprema renúncia.

Não detenhas, assim, qualquer ilusão à frente dos fenômenos medianímicos.

Encontrarás sempre, e por toda parte, muitas pessoas beneficiadas e crenças, como testemunhas convencidas e deslumbradas diante deles; mas, apenas aquelas que transfiguraram a si mesmas, aperfeiçoando-se em bases de sacrifício pela felicidade dos outros, conseguem aproveitá-los no serviço constante em louvor do bem.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Livraria e Clube do Livro
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Coel Hugo Gonçalves

Tolerância

“Trabalho, solidariedade e tolerância.” Allan Kardec

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br
De Juiz de Fora, MG

Há pessoas que invocam a lapidar divisa de Kardec, na parte referente à tolerância, aplicando essa virtude no campo das publicações de livros que estão sendo editados sem o menor critério, tanto no que se refere ao conteúdo, quanto à forma.

É evidente que a recomendação do Codificador se aplica ao relacionamento entre as pessoas. Nesse sentido, há inúmeras páginas de benfeitores espirituais a recomendarem o exercício constante dessa virtude no trato pessoal. Tolerância para com pessoas, não para com suas obras. Sobre estas, Kardec sempre exercitou o mais severo critério, recomendando se fizesse o mesmo, antes de se dar algo a público, em nome do Espiritismo.

Será que em nome da tolerância deve-se publicar tudo o que vem por via mediúnicamente? Se não há oportunidade de análise, onde situar a célebre recomendação do Espírito Erasto, contida em “*O Livro dos Médiuns*” (230): “Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.”?

E como aplicar o que Kardec recomenda no mesmo livro (266): “Em se submetendo todas as comunicações a um exame escrupuloso, em se lhes perscrutando e analisando o pensamento e as expressões, como é de uso fazer-se quando se trata de julgar uma obra literária, rejeitan-do-se, *sem hesitação*, tudo o que peque contra a lógica e o bom senso, tudo o que desminta o caráter do Espírito que se supõe ser o que se está manifestando, leva-se o desânimo aos Espíritos mentirosos, que acabam por se retirar, uma vez fiquem

bem convencidos de que não logra-rão iludir. Repetimos: este meio é único, mas é infalível, porque não há comunicação má que resista a uma crítica rigorosa. Os bons Espíritos nunca se ofendem com esta, pois que eles próprios a aconselham e porque nada têm que temer do exame. Apenas os maus se formalizam e procuram evitá-lo, porque tudo têm a perder. Só com isso provam o que são”.

Ser tolerante é dar a público tudo o que se produz mediunicamente, sem nenhum critério?

Continuando, o Codificador cita recomendação do Espírito São Luís:

“Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspi-rem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança, quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro”.

Mas, recentemente, em artigo transcrito n’ “O Espírita Mineiro”, o autor confunde a tolerância que se deve ter no trato entre os membros da família espírita, com a ausência de critério na seleção daquilo que é dado a público em nome do Espiritismo: “*Acontece que depois de um século e meio, vemos ainda discussões e debates que demonstram o nosso pouco conhecimento das obras básicas do Espiritismo e dos princípios evangélicos exarados nelas, principalmente aqueles da união e da tolerância recíprocas entre os que trabalham na seara cristã*”.



José Passini

Labora em lamentável equívoco o articulista, porque se aprende no Evangelho: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disso é de procedência maligna”. (2) E com Kardec aprende-se a refutar comunicações não condizentes com a estrutura doutrinária do Espiritismo.

Será que ser tolerante é dar a público tudo o que se produz mediunicamente, sem nenhum critério? E aqueles que zelam pela coerência, pelo nível de linguagem, pela manutenção da nobreza e da dignidade do discurso espírita seriam tachados de intolerantes e de inquisidores?

Examinar-se uma obra – em obediência ao que ensina Kardec – é um ato de lesa-fraternidade?

No artigo citado, o autor escorega imperceptivelmente dos comentários sobre a tolerância interpessoal – imprescindível para a boa convivência no trabalho espírita – para o campo perigoso da ausência de critério a ser observado em tudo o que é apresentado ao público em nome do Espiritismo, como se examinar uma obra – em obediência ao que ensina Kardec – fosse um ato de lesa-fraternidade.

O autor cobra conhecimento das obras de Kardec, conforme citado acima. Mas será que ele leu

as obras cuja divulgação ele defende?

Aprende-se com André Luiz, em “*Missionários da Luz*”, cap. 10, que para produzir-se uma materialização foi necessário o concurso de vinte entidades espirituais, algumas de altas esferas. Entre os encarnados presentes na reunião, um havia ingerido bebida alcoólica e teve de ser isolado. Entretanto, num desses livros vendidos na livraria da UEM, é afirmado que um Espírito, sem nenhum apoio, materializa-se tomando fluidos do cadáver de um bêbado, sai materializado pelas ruas de Uberaba, tem uma entrevista com um médico psiquiatra – espírita habituado a trabalhos mediúnicos –, sem que seja revelada a sua identidade nem a condição de desencarnado, embora estivesse vestido como lhe era habitual há mais de cem anos. E essas entrevistas se teriam repetido por dias seguidos, tendo o médico só ficado sabendo que conversara com um Espírito materializado depois de algum tempo, numa reunião mediúnicamente, quando esse Espírito revelou sua identidade através de um médium.

Seria de se perguntar ao articulista o que ele responderia a uma pessoa que estivesse interessada em conhecer a Doutrina, qual o caso de materialização verdadeira: se esse do cemitério, ou o citado por André Luiz, ou os outros, citados por William Crookes, Aksakof, Bozzano e outros?

É irresponsabilidade publicar tudo o que se recebe do mundo espiritual, sem uma análise criteriosa

Como responderia o articulista a quem lhe perguntasse se o critério, em relação ao aborto, que se lê em “*O Livro dos Espíritos*”, foi mudado? Ali se aprende que só é lícito no caso de o nascituro pôr em

risco a vida da mãe. Numa obra vendida, na citada livraria, são acrescentadas mais duas situações: em caso de anencefalia e de estupro, com a agravante de terem sido essas “revelações” atribuídas a Chico Xavier desencarnado.

Não teria sido prudente um exame prévio dessas contradições, antes de se dar a público essas obras? Seria falta de tolerância?

Será que isso está incluído na afirmativa do artigo: “*Os médiuns e escritores que se julgam párias do movimento espírita estão com suas obras lá. Vasculhei com os olhos, as mãos e o cérebro tentando perceber se havia uma lógica na organização das prateleiras de livros à venda, algum indicativo de “seleção” ou “exclusão” das “obras polêmicas”, e não percebi nada. Tentei localizar um index das obras de conteúdo espírita boas das possíveis indexadas (reprovadas), mas minha busca foi infrutífera, nada*”.

A existência de uma lista de livros condenados, isso sim, seria algo inadmissível dentro dos critérios espíritas, seria, de fato, uma aberração. Kardec nunca procedeu assim. Mas, por outro lado, nunca publicou tudo o que se produzisse, sem um exame cuidadoso, criterioso. Se estivesse encarnado, ficaria calado diante dessas revelações mirabolantes, atemorizadoras, desse linguajar rasteiro, desses ataques ao Movimento Espírita, tudo isso em nome da tolerância?

É necessário que vejamos a linha sutil que separa o absurdo do *Index Librorum Prohibitorum* dessa desmedida irresponsabilidade de se publicar tudo o que se recebe do mundo espiritual, sem uma análise criteriosa, em nome da tolerância.

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERAPÊUTICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpina Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

45
1962
2007

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

O caso da menina vitimada por um estupro

O assunto mais comentado no Brasil na primeira quinzena de março foi o caso da menina de 9 anos que, ao ser engravidada por um estupro cometido por seu padrasto, acabou sendo submetida ao chamado aborto terapêutico, que se realiza quando a gestação pode levar a gestante à morte. A mãe da menina, por haver autorizado o abortamento, e os médicos que o realizaram foram, em seguida, excomungados

pela Igreja, o que provocou protestos de todos os lados, inclusive do Presidente da República. (Leia na pág. 5 desta edição o artigo “Os novos excomungados”, em que o confrade Milton R. Medran Moreira analisa o assunto.)

A justificativa médica foi posta com clareza para que todos soubessem que o abortamento foi realizado com o objetivo de preservar a vida da gestante, visto que sua gra-

videz foi considerada de altíssimo risco em face da pouca idade da garota e de não ter ela os órgãos perfeitamente formados para dar curso à gestação de dois bebês.

Dúvidas apareceram em nosso meio questionando a posição espírita sobre o assunto, que foi examinado por Kardec na questão 359 de “O Livro dos Espíritos”, adiante transcrita:

– Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda? “Preferível é se sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.”

O motivo de tal entendimento é por demais claro. Preservando-se a vida da gestante, pode esta perfeitamente engravidar de novo. Morrendo, não. E, em caso de falecimento, se do parto nascer alguma criança, esta dependerá do favor alheio para sobreviver, crescer e ser amparada ao longo da vida.

Esclareça-se, no entanto, que o abortamento em causa se justificou pelo risco que a continuidade da gestação importaria à gestante, e não pela ocorrência do estupro, embora em ambos os casos a legislação brasileira considere legal o procedimento. Os motivos pelos quais vários

autores espíritas se posicionam contra o aborto nas demais situações, excetuado o que se efetua para salvar a vida da gestante, já foram objeto de análise neste jornal, razão pela qual não vamos, neste momento, examiná-los.

Curiosamente, um confrade do Rio de Janeiro criticou o entendimento espírita constante da referida questão 359, que ele considera frágil e questionável. O argumento usado por ele é o fato de que a frase “Preferível é se sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe”, anotada por Kardec, seria ambígua e contraditória, visto que, comprovada a gravidez, não só a mãe mas também o filho já existiriam. Se a vida se inicia na fecundação, como é ensinado pelo Espiritismo, Kardec não poderia aceitar tal resposta, cabendo aos médicos salvar a ambos, mãe e filho, e não sacrificar um deles.

Embora devamos respeitar as opiniões de todas as pessoas, é preciso convir que o confrade carioca, além de ter sido rigoroso em sua crítica a Kardec, equivocou-se em suas colocações. Ora, a vida de uma criança realmente se inicia na concepção, mas só se **completa** com o nascimento, como ensinam os imortais na questão 344 da mesma obra, adiante transcrita:

– Em que momento a alma se une ao corpo? “A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”

Em caso de risco para a gestante, a opção de salvá-la, em detrimento da continuidade da gestação, é uma medida óbvia, visto que o ser que existe, ou seja, o ser completo é a mãe, não o nascituro, que até mesmo em face da legislação brasileira só terá assegurados seus direitos se nascer com vida.

Há situações em que a ciência médica não tem nenhuma dúvida: se a gestação continuar, a gestante morrerá. Nesses casos, se os interessados tiverem de fazer alguma opção, é claro que será preferível proteger a mulher, cuja morte, em muitos casos, pode acarretar também a morte do filho agasalhado em seu ventre. Evidentemente, devem ser esgotados todos os recursos possíveis no intuito de preservar mãe e filho, mas são os limites estabelecidos pela ciência médica que dirão, quanto ao procedimento, a última palavra.

O Espiritismo responde

A congreira Efigênia escreveu-nos o seguinte: “No Anuário Espírita de 2006 lemos uma matéria segundo a qual Kardec e Chico Xavier são a mesma pessoa. Que você pensa disso?”

Não acreditamos nessa informação. Aliás, os renomados médiuns e oradores Divaldo Franco e Raul Teixeira também discordam de semelhante idéia, que, excetuada a opinião particular de alguns confrades, como Adelino da Silveira, tem como única fonte o médium Carlos A. Baccelli.

Aproveitando o ensejo, é sempre bom, a propósito dessa e de outras idéias propaladas nas chamadas obras mediúnicas, ter em mente a advertência feita por Kardec na Revista Espírita de 1864 (págs. 68 e 69), em que o Codificador do Espiritismo afirma que só a concordância universal pode dar-lhes a consagração, pois nisso se encontra o único e verdadeiro controle do ensino dos Espíritos.

Um princípio, seja qual for, só adquire autenticidade pela universalidade do ensinamento, isto é, por instruções idênticas, dadas em todos os lugares, por médiuns estranhos uns aos outros, livres das mesmas influências, isentos de obsessões e assistidos por Espíritos esclarecidos.

Assim é que foram controladas as diversas partes da doutrina formulada no *Livro dos Espíritos* e no *Livro dos Médiuns*. Sem essa concordância, quem poderia estar seguro de ter a verdade?

Uma comunicação singular – isto é, não confirmada por outras fontes – deve, pois, aguardar o momento certo de sua divulgação porque sua sanção virá com o tempo e a concordância universal, que é o critério adotado pelo Espiritismo, sem se menosprezar também o valor da razão, da lógica e do raciocínio, recomendados igualmente por Kardec, que inseriu em “O Livro dos Médiuns” a célebre advertência firmada pelo Espírito de Erasto: “Mais vale repelir dez verdades que admitir uma só mentira, uma só teoria falsa”.

Segundo outra fonte, para nós respeitável, Chico Xavier viveu na época de Kardec e nem espírita foi naquela oportunidade. Essa fonte é o médium e excepcional palestrante espírita Armando Falconi Filho, de Juiz de Fora (MG), fundador e dirigente da Fundação Espírita Allan Kardec. Obviamente, com relação à sua informação temos de adotar o mesmo critério, acima referido.

Com respeito às diferenças de temperamento e de estilo entre Kardec e Chico, é bom que o leitor releia o que Paulo da Silva Neto e Dora Incontri escreveram e este jornal publicou oportunamente. Os artigos citados foram também publicados pela revista espírita “O Consolador”, disponíveis na internet nos endereços eletrônicos seguintes: <http://www.oconsolador.com.br/ano2/71/especial.html> e <http://www.oconsolador.com.br/42/especial.html>.

Pílulas gramaticais

Na colocação pronominal, além das regras gramaticais aplicáveis a cada caso, é preciso ter em conta também a questão da eufonia, ou seja, a construção verbal deve soar bem aos nossos ouvidos.

É devido a isso que nas situações abaixo impõe-se a próclise, nome que se dá à colocação do pronome átono antes do verbo:

- *Frases que exprimem desejo ou apresentam exclamação:* Deus lhe pague. Bons ventos o levem.
- *Gerúndio precedido do vocábulo “em”:* Em se tratando de esporte, João é uma negação.

• *Conjunções coordenativas “não só”, “mas também”, “quer... quer”, “já... já”, “ou... ou”, “ora... ora”:* Quer se demita, quer se esconda, ele será processado. O velho governante ora se irritava, ora se queixava.

• *Formas verbais proparoxítonas:* Nós lhe perdoaríamos a falta.

• *Pronome interrogativo:* Quem lhe disse que não vamos?

*

Uma curiosidade, que talvez mui-

tos ignorem, é que as conjunções coordenativas “mas”, “porém”, “contudo”, “todavia”, “e” e “portanto” não atraem o pronome átono.

Assim, estão corretas as orações abaixo:

- Francisco aparentemente não se alterou, mas disse-lhe tudo o que quis dizer.
- Maria não falava nada, contudo notei-lhe o semblante alterado.
- Ainda não recebi a resposta, portanto diga-lhe que continuo a esperar.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - lmb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-870
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Os novos excomungados

**MILTON R. MEDRAN
MOREIRA**

medran@via-rs.net
De Porto Alegre, RS

Você tem ideia do que significava para alguém, no Estado teocrático, ser excomungado? Atente para a etimologia da palavra: excomunhão significa literalmente ser retirado da comunhão com os outros. Pois era isso mesmo. O cristão excomungado perdia inteiramente o direito de conviver com quem quer que seja: com a sua família, com os seus amigos, com a Igreja e, pelo poder que todos reconheciam na autoridade religiosa, com o próprio Deus.

Não podia haver maior desgraça. Aliás, aí está outra palavrinha que talvez nos ajude a imaginar a tragédia imposta a um excomungado: desgraça, literalmente, é a ausência da graça. O sujeito excomungado perdia a graça, que era da alçada divina. E, ora, se Deus o havia desgraçado, afastando-o de Sua presença, quem ousaria lhe oferecer qualquer forma de convivência?

Nesse tempo, a fonte do Direito era basicamente uma só: ele provinha, dizia-se, diretamente de Deus. Seus intérpretes eram as autoridades religiosas, que, afinal, ungidas de Deus, detinham, só elas, a administração da verdade, que era sagrada, eterna e imutável. Por isso, também, o maior de todos os delitos era a descrença. Ausência de fé, especialmente quando expressa concretamente pela palavra ou a ação em desacordo com a verdade revelada por Deus – fonte absoluta do Direito –, se constituía na ignomínia suprema, na mais vil desobediência. Passível, pois, da excomunhão.

Depois, bem, depois o homem foi iluminado pela concepção do Direito Natural, resgatada do anti-

go pensamento grego. Um de seus mais ilustres formuladores, um holandês chamado Hugo Grócio (1583-1645), ousou afirmar o Direito como algo inerente ao homem e não, necessariamente, provindo daquele Deus pessoal que regulava a vida do indivíduo e da sociedade. Para escândalo de muitos, chegou a declarar que o Direito Natural existiria mesmo que Deus não existisse ou que, existindo, não se envolvesse com as questões humanas. O Direito, a partir dali, começava a se emancipar da religião. O que não significava, necessariamente, emancipar-se de Deus. Pelo menos para aqueles capazes de percebê-lo na harmonia da natureza e na consciência do justo que repousa no íntimo do coração humano.

Começava ali a mais fantástica aventura humana, com a qual, aliás, a religião nunca iria se conciliar. Quando, nos dias de hoje, um purpurado da Igreja declara excomungados médicos e pais de uma criança de nove anos de idade, por submeterem-na a um aborto, única forma reconhecida pela lei e a medicina de preservar sua vida e sua dignidade, ele e a instituição que representa dão clara demonstração dessa radical inconformidade. E dão, com isso, testemunho do também radical divórcio entre a religião e o ser humano. O Direito do qual se dizem representantes deixa de ser o Direito dos homens e da natureza que os envolve. Mas também não é o daquele Deus que o ser humano foi capaz de descobrir nas leis naturais – e, logo, divinas – e na intimidade de sua própria consciência.

Razão e sentimentos, conjugados, geraram o novo homem. Este só tem uma certeza: a de que a verdade absoluta lhe é inacessível. E sempre que, em nome da verdade, lhe ameacem ou sonheguem a

liberdade e a dignidade conquistadas, reage com o que lhe restou de verdadeiramente sagrado nessa fantástica aventura: a sua condição humana.

Ela, a condição humana, percebe-se hoje, é a justa medida do Direito. Em seu nome, o ser hu-

mano já pode, sem qualquer temor às suas terríveis sanções, exorcizar os antigos detentores da verdade, isolando-os em suas catedrais, para que ali, e somente ali, cultuem suas verdades eternas e imutáveis. É assim que, pouco a pouco, eles se tornam estranhos à comunhão hu-

mana. Literalmente, excomungados. Por opção própria.

O autor é Procurador de Justiça aposentado e jornalista.

(Artigo publicado originalmente no jornal Zero Hora, de Porto Alegre, edição de 10/03/2009.)

Analfabetismo emocional

ROGÉRIO COELHO
rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“Toda vez que a emoção desce ao estágio primevo, a sensação sobe à inteligência e a enlouquece...” Joanna de Ângelis (1)

Existem vários tipos e graduações de analfabetismos... Citemos apenas três como exemplos: Existe o analfabetismo propriamente dito, isto é, aquele que impossibilita a criatura de ler e escrever. Existe o analfabetismo funcional, no qual a criatura – embora letrada – não possui a capacidade de interpretar e, conseqüentemente, não logra aplicar, em seu cotidiano, a essência dos ensinamentos lidos. Existe o *analfabetismo emocional*, gerador de conseqüências mais desastrosas do que os dois tipos de analfabetismos citados inicialmente...

A incontinência emocional tem gerado sofrimentos atrozados pelo mundo, entre pessoas de todas as faixas etárias e dos mais variados níveis sociais.

O esfacelamento dos laços familiares nos vórtices alucinantes da Vida hodierna tem colaborado enormemente para a recrudescência do egoísmo, tal como no-lo revelaram os Espíritos Amigos (2).

No livro intitulado *“Inteligência Emocional”*, lançado no Brasil pela Editora Objetiva, do Rio de Janeiro, (www.objetiva.com.br), o Dr. Daniel Goleman, Phd pela Universidade de Harvard, nos enriquece com informações valiosíssimas para fazer frente aos despau-

térios causados pela ignorância no âmbito das emoções. Não falece dúvida que este é um livro indispensável em nossa cabeceira, no qual podemos nos abastecer de subsídios importantíssimos para bem administrar o coração no mar encapelado das procelas emocionais.

Tem toda a razão, a querida Mentora Joanna de Ângelis ao afirmar (1):

“(...) O ódio engendrando sórdidas vinditas, a inveja trabalhando infelicidades, a cobiça atando amarras em volta dos passos, a cólera espalhando a psicofera destrutiva, a vaidade entorpecendo os sentimentos, a avareza enjaulando ideais, o desperdício arruinando o equilíbrio expressam as paixões que anatematizam, perseguem e vitimam os que as agasalham, oferecendo amplo acesso às tortuosas veredas do crime e das dissipações mais vis, nas quais o Espírito, aturdido pela matéria que o reveste, se compraz, retardando a liberdade que aspira, preso no estreito cárcere em que se enclausura moralmente”.

A nobre Mentora encerra o capítulo (1) lecionando acerca de importantes atitudes positivas e acenando-nos com superlativas esperanças que se projetam para um futuro risonho, futuro esse cujas bases podemos começar a construir desde já.

AMAINANDO AS PROCESLAS MORAIS

“(...) Todos estamos destinados à imarcescível glória do Bem, que triunfará, embora a demorada presença do mal que elaboramos em nós mesmos para o suplício que

preferimos. Por maior que seja esse período de dominação negativa, cessará ao impositivo da evolução que jamais será detida.

Conveniente utilizar-se, desde logo, dos antídotos poderosos para as paixões que desgovernam os homens e a época, e de que nos dão excelentes provas a química do amor e a dinâmica da caridade de que o Cristo Se fez paradigma por excelência...

Pequenos esforços somam resultados expressivos; migalhas reunidas formam volume respeitável; átomos agregados constituem forças atuantes e vivas: pequeno esforço contra a ira, uma migalha de caridade logo mais, um átomo de amor que se dilata, e será formado o condicionamento para as arrancadas exitosas contra as grandes paixões aniquilantes que devem ser incessantemente combatidas.

Um pensamento feliz, uma palavra cortês, um gesto de carinho, um aperto de mão, e desabrocham os pródromos das paixões pela fraternidade e pelo Mundo Melhor que desde já está sendo construído pelos lutadores autênticos do Cristo, espalhados em todos os campos de atividade na Terra, esperando pela contribuição da boa vontade de cada um de nós”.

Referências:

(1) FRANCO, Divaldo Pereira. *Após a tempestade*. 3 ed., Salvador: LEAL, 1974, capítulo 4.

(2) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83 ed., Rio de Janeiro: FEB, 1944, questão 775.

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

**Um livro ao mês
à R\$ 15,00**

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

“Quando perdoamos, temos paz!”

Divaldo Franco aborda saúde e qualidade de vida em palestra realizada perante um público numeroso que lotou o salão de festas do Londrina Country Clube

Divaldo Franco, o orador espírita mais conhecido no Brasil e renomado internacionalmente, proferiu mais uma de suas milhares conferências, desta vez em Londrina. O evento aconteceu no último dia 9 de março no salão de festas do Londrina Country Club, onde cerca de 2 mil pessoas estiveram presentes lotando as dependências do local (fotos).

A palestra começou às 20h08 e durou pouco mais de uma hora – precisamente 72 minutos. Emocionadas e satisfeitas, centenas de pessoas passaram por Divaldo antes e depois da conferência para tirar fotos e pedir que ele autografasse seus livros, ação essa que o médium realizou tranquilamente e com bastante senso de humor.

O tema da palestra foi saúde e qualidade de vida. “Quando perdoamos estamos adquirindo o bem-estar, quando perdoamos temos paz! Um dos maiores infortúnios do indivíduo é a culpa”, asseverou Divaldo. “O ser violento é um covarde que procura alguém para descarregar a sua pequenez. Perdoar não é estar de acordo nem dar razão, mas é não desenvolver ressentimento.”

No final da conferência, Divaldo destacou e lembrou mais uma vez a importância do amor na vida das pessoas. Segundo ele, amar é um grande desafio, mas que é necessário que vivamos esse sentimento integralmente. “Amar aqueles com quem simpatizamos é muito fácil; precisamos amar sempre. A grande crise que abate o mundo neste momento não é a econômica, mas a crise moral. Por isso amem sempre”, concluiu o orador. **(Fernanda Borges, de Londrina.)**



Mesa que dirigiu os trabalhos da conferência



Aspecto geral do público que ouviu Divaldo



Divaldo cumprimenta Hugo antes da palestra em Londrina

Divaldo responde

– Como deve posicionar-se um casal espírita diante do diagnóstico de anencefalia no filho que se encontra na fase de gestação?

Divaldo Franco – Espírita ou não, o casal que gera um filho anencefalo e cuja anomalia é

detectada ainda na vida fetal, deve amar a esse Espírito que irá reencarnar-se com a problemática a que faz jus em razão de atos praticados anteriormente e que lhe modelaram a forma atual. A vida fetal não pode ser interrompida, senão quando a gestante encontra-

se ameaçada...

Diversos anencéfalos, mesmo diante dos prognósticos médicos de que não sobreviveriam ao nascimento, demoram-se despertando mais amor até o momento em que concluem o período de que necessitam para a libertação.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal **O Imortal**, publicada em maio de 2008.)

Conversando com a Vida

CENYRA PINTO

Aprenda a conversar com vida: ouça o que ela tem a lhe dizer e seja feliz! Emocionante coletânea de depoimentos e mensagens que ajudam a despertar nosso potencial divino para vencer dificuldades.

Formato: 14x21 cm – 288 páginas

Já à venda nas boas livrarias

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site: www.petit.com.br

petit editora

Sinônimo de bons livros espíritas

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LUI

Livraria I (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC

Laboratório de Análises Clínicas

36 anos
SERVINDO VOCÊ

SBAC
Sociedade Brasileira de Análises Clínicas

SBPC
Sociedade Brasileira de Patologia Clínica

AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Amélia Rodrigues

Amélia A. do Sacramento Rodrigues (26/05/1861 - 22/08/1926), filha de Félix Rodrigues e de Maria Roquelina Rodrigues, foi professora, teatróloga, poetisa, tradutora e conferencista, deixando uma grande contribuição literária e cultural à História da Bahia.

Nascida na Fazenda Campos, da freguesia de Oliveira dos Campinhos, então pertencente ao município baiano de Santo Amaro, atualmente município de Amélia Rodrigues, desde a infância já mostrava sua elevada condição espiritual, tendo começado a escrever os primeiros poemas em 1873, aos 12 anos.

A vida dessa extraordinária mulher e seu esforço em atingir seus ideais produziram muitos admiradores na época. Sua vocação para o magistério era inata. Em 1878, foi para Escola de Magistério. Formada, classificou-se em primeiro lugar em concurso público para professora. A par disso, começou a lecionar no Arraial da Lapa. Num tempo em que os professores eram "mestres-escolas", ou seja, praticamente inexistiam os colégios, atuando cada mestre na formação elementar dos alunos, revelou Amélia Rodrigues sua vocação para o magistério.

Posteriormente lecionou em Santo Amaro da Purificação por oito anos consecutivos. Em 1879, ela iniciou publicações de textos em periódicos. Em 1891 foi transferida para Salvador e lotada na Escola Central do Bairro Santo Antônio. Um de seus alunos,

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Amélia Rodrigues

adolescente ainda, em 1905, foi selecionado para lecionar inglês pelo sistema do filósofo Spencer. Amélia Rodrigues não só o ajudou a compreender o pensamento do filósofo, como complementou o seu aprendizado dizendo: "O jovem precisa de educação moral, que é o princípio fundamental da disciplina social; sem apelar para o coração, educar é formar no homem as mais duradouras forças da ordem social". O pensamento de Amélia Rodrigues se identificou com o pensamento de Fénelon, contido em "O Evangelho segundo o Espiritismo": "Educar é formar homens de Bem, e não ape-

nas instruí-los".

Aposentada, não abdicou do ideal de ensinar. Retornou ao magistério de forma ainda mais marcante. Fundou o Instituto Maternal Maria Auxiliadora, que mais tarde transformou-se na "Ação dos Expositos".

Dedicou-se ao jornalismo como colaboradora das publicações religiosas "O Mensageiro da Fé", "A Paladina" e "A Voz". Escreveu algumas peças teatrais, entre as quais "Fausta" e "A Natividade". É autora dos poemas "Religiosa Clarisse" e "Bem me queres". Produziu ainda obras didáticas, litera-

tura infantil e romance.

Desencarnou em Salvador em 22 de agosto de 1926. Mas no Plano Espiritual, continuou seus trabalhos esclarecedores e educativos, baseados principalmente no Evangelho de Jesus, fonte inspiradora de suas obras quando encarnada. Encontrou na Espiritualidade, seara infinita da imortalidade, maior expansão para seu espírito sequioso de conhecimento e faminto de amor, dando vazão aos anseios mais nobres.

Aprofundou-se na mensagem de Jesus e, na atualidade, participa da falange de Joanna de Ângelis, men-

tora de Divaldo Pereira Franco. Assim é que, por intermédio da faculdade mediúcnica do abnegado mediano, vem trazendo páginas de beleza intraduzível, que abordam os mais variados assuntos sobre o Evangelho, seu tema predileto, de onde extrai lições edificantes para aqueles que estão cansados e sobrecarregados, necessitados de orientação e de consolo.

O governo do estado da Bahia, através da lei nº 182, de 4 de abril de 1990, criou o município de "Amélia Rodrigues", em homenagem à educadora.

Olhos castanhos, olhos azuis

LUIS ROBERTO SCHOLL

robertoscholl@terra.com.br

De Santo Ângelo, RS

Todo preconceito beira a irracionalidade, a ignorância e o ódio. Conceituar pessoas pelo seu aspecto físico, classe sócioeconômica ou cultural, implica em separar indivíduos entre bons e maus, bonitos e feios, superiores e inferiores, discriminando-os em bases irreais.

Quando uma criança expõe idéias preconceituosas provavelmente está refletindo a opinião de adultos que a cercam ou traz consigo conceitos próprios de experimentações das reencarnações passadas.

Certa vez uma professora de uma pequena escola interiorana preocupou-se em demonstrar o quanto é sofrida a discriminação, experienciando com seus alunos uma situação inédita.

Dividiu sua classe em dois grupos, os dos olhos azuis e os dos olhos castanhos. No primeiro dia as crianças de olhos azuis seriam os seres inferiores. No outro dia, os de olhos castanhos seriam os da classe inferior.

Com a concordância de todos, que encararam aquilo como uma brincadeira, a professora ditou as regras do jogo: como os olhos castanhos são superiores, eles terão algumas vantagens, como exclusividade no uso do bebedouro, ocuparão os melhores lugares na classe, terão um recreio maior, preferência nos brinquedos do parque...

Sob o protesto dos olhos azuis, inferiores, os olhos castanhos disseram que, por serem "mais inteligentes, mais bonitos, mais saudáveis e espertos", era justo esse privilégio.

Por volta do meio-dia, notava-se nitidamente quem pertencia à "raça superior" e quem era da "raça inferior". Amizades se desfizeram, as brincadeiras se tornaram segregacionistas, a tal ponto que as crianças de olhos azuis estavam abatidas e desanimadas. Tudo nelas demonstrava derrota. As outras aparentavam felicidade, superioridade, apesar de sentirem-se assustadas com suas próprias atitudes em relação aos seus "antigos amigos".

No dia seguinte, conforme o combinado, os papéis se inverteram. Os olhos castanhos, agora inferiores, sentiam-se amargurados e infe-

lizos. Os olhos azuis exerciam seu papel de "superiores" felizes, mas, aparentemente, não se mostravam tão mesquinhos como os outros, talvez porque já haviam sentido na pele a discriminação no dia anterior.

No terceiro dia, ocorreu um debate entre a professora e seus alunos com surpreendentes resultados. Alguns relataram que, quando na classe inferior, sentiam-se realmente feios, sujos, incapazes, sem vontade de estudar. Outros, quando superiores, verdadeiramente achavam-se poderosos, acima do bem e do mal, com poderes de humilhar o próximo.

Após encerrar a brincadeira, sentiu-se um alívio entre todos. As crianças analisaram que nem a cor dos olhos, da pele, a religião que professam, a classe social que pertencem, ou qualquer outro fator justificam a discriminação entre os seres ou indicam a sua índole. Todos devem ser respeitados e amados pelo que são e não pelo que têm ou o que aparentam. Concluíram, também, que o preconceito é altamente pernicioso, pois contribui para criar e agravar julgamentos preestabelecidos e provocar sofrimentos e dores sem necessidade.

O "dia da discriminação" foi repetido todos os anos, com outras turmas, sempre com resultados muito semelhantes.

O preconceito é um sentimento que pode estar adormecido ou ativo dentro de nós. Sendo ele um entrave para o nosso progresso espiritual, devemos, através do autoconhecimento, buscar suas raízes e eliminá-lo antes que assuma proporções incontroláveis.

A **reencarnação** suprime todos os conceitos de castas, raças, nacionalidade, discriminação por causa do sexo, cor, etimologia etc., pois poderemos reencarnar em qualquer situação neste ou em outro planeta para aprendizado e evolução. Brian Weiss, pesquisador norte-americano, afirmou certa vez que a maneira mais segura de reencarnarmos em determinada religião, raça ou sexo é demonstrarmos um profundo sentimento discriminatório em relação a ela.

Se quisermos viver em uma sociedade justa e fraterna devemos erradicar a chaga do preconceito, começando o trabalho dentro de nós e do nosso lar.

CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Entrevista: Sandra Borba

“A instituição espírita deve se tornar uma comunidade educativa, pela própria natureza pedagógica da Doutrina”

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Sandra Maria Borba Pereira (foto), atual presidente da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Norte, nossa entrevistada de hoje, apresenta respostas muito ricas para os desafios da atualidade, especialmente no enfoque didático-pedagógico para transmissão do ensino espírita em nossas instituições. Apresentando também um perfil do estado em que vive e suas experiências pelo Brasil. Sandra premia os leitores com sua lucidez e bom senso, em respostas consistentes e motivadoras.

– **Trace um perfil do estado do Rio Grande do Norte em termos de Movimento Espírita. Quantos municípios e quantas instituições espíritas há no estado?**

O Movimento Espírita Potiguar é um movimento vibrante, contando com experiências significativas e trabalhadores valorosos de ontem e de hoje. O Espiritismo chegou aqui ainda no século da Codificação e em 1875 tínhamos um jornal que circulava com o nome O ESPÍRITA. Perseguições e preconceitos abortaram as primeiras instituições e hoje a casa mais antiga é a Federação Espírita do Estado (FERN), que completará 83 anos em abril próximo. Contamos atualmente com cerca de 130 núcleos (incluindo pelo menos 32 grupos familiares) distribuídos em 35 municípios dos 167 do estado. Temos, assim, um longo trabalho pela frente e estamos tentando fazer a nossa parte. No RN temos 14 programas radiofônicos e 3 televisivos, conferência estadual, congresso, seminários, jornadas, simpósios, semanas espíritas, abrigos de idosos, creches e escolas, atividades assistenciais junto a famílias, trabalho com presidiários, dentre outras atividades que vitalizam o movimento no estado.

– **Qual a experiência mais marcante em sua presidência na FERN?**

Em primeiro lugar diria que tem sido uma honra estar à frente da Federação Espírita do RN, desde abril de 2003. A visão do movimento potiguar multifacetado em sua dinâmica, as especificidades locais, a dedicação dos trabalhadores que enfrentam – sobretudo no interior do estado – o velho e cruel preconceito religioso, a criatividade de confrades, a capacidade de lidar com poucos recursos humanos e financeiros, o trabalho em equipe, são apenas algumas das lições positivas que buscamos compreender e interiorizar. Ao lado dessas lições, o esforço permanente para aprender a lidar com os antigos e persistentes problemas dos relacionamentos humanos, o que também representa momentos de aprendizagem na conquista da auto-iluminação que devemos ter como meta. A experiência mais marcante, porém, é a criação de uma rede de afetos tanto no interior da FERN como no RN e em outras fronteiras, além da alegria de exercitar a lição de servir e passar.

– **Sua atuação com jovens e crianças, ao longo do tempo, levou-a a que conclusão nestes tempos de dificuldades sociais com essas faixas etárias e também levando-se em conta a realidade do movimento espírita nacional?**

Não creio que o trabalho da evangelização infanto-juvenil, ao longo do tempo, tenha sido fácil ou sem problemas, em qualquer época. Do grupo de jovens da Federação Espírita Pernambucana do qual participei (nos anos 70), até onde sei, só eu permaneço atuante no Movimento Espírita. O que devemos, acredito, é ter clareza dos problemas da nossa contemporaneidade: imediatismo, individualismo, ética midiática, instituições resistentes a qualquer mudança, famílias ausentes e despreocupadas com a educação moral dos filhos, muito mais opções de lazer, dentre outros. Agora, se a tudo isso

ajuntarmos, por exemplo, uma prática pedagógica evangelizadora desinteressante, apática, tipo “ditando normas”, sem vida, sem problematização, sem abertura ao diálogo, sem conteúdo doutrinário norteador – teremos um problema sem tamanho. Creio que o caminho está num esforço coletivo – pais, educadores, dirigentes espíritas – de identificação de nossas responsabilidades (quais os nossos equívocos?) e na assunção de um compromisso com a causa da educação moral nossa e das novas gerações.

– **Em sua opinião temos preparados devidamente nossos jovens e crianças para o trabalho espírita do futuro?**

De modo geral, pela experiência pessoal que vivo, creio que hoje o jovem tem mais espaço do que no passado, no movimento espírita. No entanto, tem ele também muitas outras solicitações e, convenhamos, adquirir estabilidade social hoje é mais difícil, sobretudo em face das exigências da vida profissional. Um curso de graduação não tem mais o mesmo peso de algumas poucas décadas atrás. Isso significa que o jovem, no meu entender, tem menos tempo do que nós tivemos para se dedicar à Doutrina e ao movimento, de modo geral. Essa é uma das razões pelas quais temos que investir no jovem desde os primeiros momentos, especialmente quanto aos aspectos doutrinários e aqueles voltados para as relações interpessoais. Não podemos nos descuidar, ainda, da formação específica para as tarefas que deverá assumir (de acordo com o perfil exigido pela tarefa), sem esquecermos a postura educacional: nem afastamento do jovem pelo rigor e desconfiança, nem paternalismo e o equívoco de que o jovem tudo pode. Agradeço até hoje aos que me disseram “não” e me admoestaram com carinho e respeito.

– **O avanço da tecnologia e consequentemente a expressiva vinculação de nossos jovens e crianças**

com jogos virtuais e internet dificultam o processo educativo dos valores morais e mesmo da educação espírita, em face da ainda inadequação de nossas instituições?

A evangelização espírita infanto-juvenil possui uma força extraordinária que é a mensagem lúcida e esclarecedora da Doutrina, com repercussões na formação da personalidade integral e, sobretudo, na aquisição de valores. Acredito que hoje todos os processos educacionais – principalmente na escola e na família – enfrentam problemas que ainda não conseguimos compreender por se constituírem de múltiplas variáveis, e isto permanece desafiando estudiosos e pesquisadores do mundo todo. Na evangelização não poderia ser diferente. Existem, porém, caminhos que a experiência já mostrou serem válidos: conteúdos significativos, abordagem metodológica centrada na atividade da criança e do jovem a partir da problematização das temáticas, ambiente de amorosidade, articulação e diálogo com a família, integração nas atividades da Casa. Esses caminhos exigem esforço coletivo, formação pedagógica contínua do evangelizador, planejamento participativo, criatividade, auto-crítica para superar resistências, respeito para com tudo o que já foi feito, atitude de mudança, compromisso com a tarefa, etc.

– **Seu gosto pelo aspecto filosófico, ético e pedagógico da Doutrina Espírita encontra eco na realidade do movimento espírita e na atuação de nossas casas espíritas?**

Sem dúvida, o aspecto ético está sempre presente na atuação dos espíritas e qualquer um que dele se afaste, qualquer que seja a atividade que realize (dentro ou fora do Movimento), está fadado ao desequilíbrio e, consequentemente, ao comprometimento moral e espiritual. A nossa tradição cultural brasileira está muito impregnada de uma visão de filosofia mais como “orientação de vida” do que no sentido acadêmico, restrito.



Sandra Borba

No Movimento não é diferente. Temáticas mais evangélicas são as mais presentes e percebe-se certa resistência aos assuntos com enfoques mais filosóficos ou científicos. Sempre que podemos, porém, sugerimos a inclusão de temas filosóficos e pedagógicos ou abordagens que possam aglutinar essas áreas, buscando o que a própria Doutrina nos proporciona: um conhecimento de totalidade, integral, a ser abordado numa linguagem clara, com ilustrações, sem erudição pedante.

– **Como sensibilizar dirigentes, trabalhadores e mesmo pais e educadores espíritas para a importância e valorização desses aspectos tão expressivos do Espiritismo?**

Acreditamos que aqueles que se dedicam ao estudo do Espiritismo em sua totalidade, que se sentem afinados com essas temáticas, podem colaborar através dos meios de divulgação doutrinária. Fizemos no dia 12 de janeiro último um programa radiofônico da FERN (Estação da Luz) dedicado ao grande mestre Pestalozzi (seu aniversário de nascimento) e agradou muito. Também tivemos oportunidade de gravar um programa televisivo aqui em Natal (Caminhos de Luz) sobre Educação e Espiritismo, com boa repercussão

inclusive fora das lides espiritistas. Temos realizado em muitas cidades brasileiras seminários sobre a temática pedagógica à luz do Espiritismo. Percebo que há um interesse que reclama mais investimento em eventos, processos formadores, mídia, etc. Cabe-nos, portanto, abordar esses aspectos, escrever e publicar textos que possam contribuir para a divulgação desses aspectos, estimulando confrades, em especial jovens, a pesquisar, estudar, discutir. Já temos contribuições significativas nesse sentido. Citaria as edições temáticas da revista REENCARNAÇÃO, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e a REVISTA PEDAGÓGICA, do IDE (SP).

– **E a experiência de palestras, pelo país, no contato com os espíritas e instituições, traz-lhe que deduções sobre o entendimento da Doutrina Espírita e sua propagação junto ao grande público sedentário de informações que procura o Espiritismo?**

Tenho tido oportunidade de realizar palestras para diferentes públicos, diferentes faixas etárias e níveis culturais, em eventos de grande abrangência ou em casas espíritas de poucos frequentadores, na maioria dos estados brasileiros. No entanto, o traço mais comum que identifico é a expectativa de uma mensagem diferente capaz de atingir mentes e corações, insuflando esperança e encorajamento; de um discurso claro, aberto e, ao mesmo tempo, elucido das velhas questões humanas. Considero, no entanto, que há algumas exigências importantes para o bom trabalho da divulgação: o embasamento doutrinário (esclarecer de fato à luz da Doutrina Espírita) aliado a uma linguagem clara, “leve”, encorajadora, ilustrada de exemplos reais, respeitosa para com o pensamento divergente e, principalmente, para com o pensamento espírita. Esclarecer e consolar, com o respeito e os argumentos sólidos que a Doutrina Espírita nos oferece.

– **Como encarar a extensa lista de temas polêmicos da sociedade e mesmo dentro das paredes espíritas, em face das consequências que tais desajustes têm trazido aos agrupamentos humanos?**

Acreditamos que o objetivo da Doutrina Espírita é esclarecer e consolar, inclusive sobre temas polêmicos. Para tanto, é imperioso “encarar” o estudo para que possamos apresentar o pensamento espírita e isso implica, muitas vezes, por parte da sociedade e até de muitos de nossos confrades, a necessidade de assumir responsabilidades e posturas

educativas que nem sempre interessam aos espíritos acostumados ao imediatismo e à permanência no egoísmo, no orgulho, no ódio, nos seus pontos de vistas pessoais. Buscar as causas profundas das problemáticas individuais e sociais, dialogar e conhecer experiências exitosas de superação e/ou minimização dessas problemáticas, propor caminhos e exemplificar esforços são possibilidades de contribuição do Movimento Espírita para a sociedade em geral e para os espíritas em particular.

– **Há uma maneira de sensibilizar mais a família espírita para o estudo e comprometimento com a proposta espírita?**

A instituição espírita deve se tornar uma comunidade educativa, pela própria natureza pedagógica da Doutrina. Obviamente que não lidamos com processos invasivos na intimidade dos frequentadores das casas espíritas, mas podemos sensibilizar as famílias e os trabalhadores através das diversas atividades já desenvolvidas no interior das instituições, sem que nos sintamos inibidos de buscar novas práticas, respeitando o bom senso que deve caracterizar nossos processos comunicativos e

algumas monografias tendo o Espiritismo como temática. As ideias espíritas, porém, aí estão e, em face da postura de respeito e serenidade dos espíritas, muitos de nós somos chamados a participar de eventos no interior das instituições superiores de ensino. Há, no entanto, muito ainda o que fazer, e a correta divulgação bem como a ocupação de alguns espaços nos trarão frutos importantes no amanhã.

– **Algo mais que gostaria de acrescentar?**

Gostaria apenas de agradecer a oportunidade que esta entrevista me proporcionou de refletir sobre minhas próprias experiências e o quanto ainda temos que realizar na grande Seara Espírita. Devo ao Espiritismo o melhor que me aconteceu na presente existência e, tenho certeza, por mais que fizer, não retribuirei o tanto de valores, ideais, conhecimentos e vivências propiciados de uma ampla compreensão da vida que a Doutrina me proporcionou. Tomara que algumas dessas ideias possam ir positivamente ao encontro de outras mentes e corações, pelo mundo da internet que tem proporcionado encontros de almas que vibram na mesma emoção. Grata.

Livro de Sandra Borba é lançado durante a Conferência Espírita realizada em Pinhais

Em março último os espíritas do Paraná tiveram a rara oportunidade de ver reunidos em solo paranaense cinco expoentes da divulgação da Doutrina Espírita: os expositores Divaldo Franco (Bahia), José Raul Teixeira (Rio de Janeiro), Cosme Massi (Paraná), Sandra Borba Pereira (Rio Grande do Norte) e Alberto Almeida (Pará), que estiveram em Pinhais, região metropolitana da capital paranaense, nos dias 13, 14 e 15 de março, a convite da Federação Espírita do Paraná, para participar da XI Conferência Estadual Espírita. (Leia sobre o evento a reportagem publicada na pág. 16 desta edição.)

Antes da Conferência, os expositores fizeram-se presentes também em diversas regiões do Estado, onde proferiram palestras organizadas pelas União Regional Espírita locais, extensões da FEP. Assim é que Sandra Borba proferiu palestras no dia 11 de março em Paranaguá e no dia 12 em Rio Negro.

Na noite de abertura da Conferência de Pinhais, o presidente da Federação Espírita do Paraná, Francisco Ferraz Batista, noticiou a retomada da editoração de livros pela FEP, que lançou na oportunidade o livro “Reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho”, de autoria de Sandra Borba Pereira.

interativos. Existe algo, porém, que precisa urgentemente ser repensado entre nós: a casa espírita não é apenas o ponto de encontro de trabalhadores mas a escola de almas de irmãos que necessitamos estreitar nossos laços de amizade, inclusive fora do espaço institucional.

– **Algo mais que gostaria de acrescentar?**

Gostaria apenas de agradecer a oportunidade que esta entrevista me proporcionou de refletir sobre minhas próprias experiências e o quanto ainda temos que realizar na grande Seara Espírita. Devo ao Espiritismo o melhor que me aconteceu na presente existência e, tenho certeza, por mais que fizer, não retribuirei o tanto de valores, ideais, conhecimentos e vivências propiciados de uma ampla compreensão da vida que a Doutrina me proporcionou. Tomara que algumas dessas ideias possam ir positivamente ao encontro de outras mentes e corações, pelo mundo da internet que tem proporcionado encontros de almas que vibram na mesma emoção. Grata.

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Loja da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 770 - Fq. Dour Branco - Fone: (43) 2241-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Senador Souza Naves, 157 F - (43) 3322-4874
Agendamos sua consulta com ofitalmo.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Cartão de crédito e Espiritismo

WELLINGTON BALBO

wellington_plasvipel@terra.com.br
De Bauri, SP

Vivemos difícil período econômico, mercados em crise, bolsas em baixa, bancos quebrando e o desemprego rondando a vida de muita gente. Apenas para citar um exemplo, a Nissan, grande empresa do setor automobilístico, já demitiu cerca de 3.500 funcionários nos Estados Unidos, Japão e Europa.

A verdade é que a crise não veio como um furacão repentino para causar caos na sociedade. Como tudo na vida segue padrões estabelecidos pela natureza, com a crise não foi diferente. Ela veio de fininho, entranhando-se em nossas vidas pelo exagero e consumismo, foi crescendo sem percebermos e hoje chega à idade adulta, firme, pujante e mal-educada, ameaçando seus pais, que, diga-se de passagem, somos nós mesmos. Sim, fomos nós que plantamos esta crise mundial, nossas atitudes calcadas no alto consumo, no exagero e na busca pelo ter gerou toda esta situação em que hoje nos vemos enredados e na obrigação de solucionar.

A sociedade do consumo plantou a ilusão de que devemos ter tudo de tudo, no entanto, naturalmente não temos poder aquisitivo para ter tudo de tudo. Produtos são

lançados no mercado e grande parcela da população invade lojas de todos os segmentos para adquirir as novidades. E para que possamos ser felizes e bem-sucedidos como prega a sociedade do consumo, temos de comprar, por isso os créditos são necessários. E fomos comprando não com dinheiro, mas sim com créditos, que é um dinheiro de “mentirinha”. Óbvio, com tanto crédito fácil e a incansável mania de exercitar o esporte do consumo, um dia as contas iriam ultrapassar nossos ganhos e fatalmente as dívidas bateriam em nossas portas. Natural, portanto, que paguemos pelo que compramos.

Mas, diante da crise mundial – que alguns economistas e membros do governo teimam em afirmar que não chegaram a terras tupiniquins –, os créditos foram escasseando. Há alguns meses víamos anúncios: “Compre seu carro sem entrada em 99 meses”, hoje os meses estão reduzindo-se juntamente com os créditos na mesma medida em que os juros aumentam.

Assistia dia desses à TV Senado e vi comentário do senador Cristovam Buarque acerca da crise e dos créditos: “*O que ocorreu foi mesmo um freio para que pudéssemos repensar nossas atitudes, um absurdo financiamentos de até 100 meses para compra de carros. Se a coisa continuasse como estava, gostaria, sinceramente, de*

saber onde colocaríamos todos esses automóveis”.

Notável o comentário do senador. Acredito ser o momento de refletir de que não necessitamos de tanto assim para viver. Nesse particular há ainda importante ponto: a natureza que tanto nos concedeu está fatigada, chegou finalmente o momento de preservá-la um pouco mais; necessitamos, pois, voltar nossos olhos para a reciclagem, de modo que retiremos da natureza somente o necessário do necessário. A crise é, portanto, momento de exercitar a criatividade e ver alguns valores.

Mas como sou muito curioso e gosto de brincar com a imaginação, não raro me pego pensando como determinado personagem que transitou pelo nosso planeta reagiria diante desta ou daquela situação. Por exemplo, qual seria a postura de Kardec se estivesse encarnado nos dias de hoje em relação à crise econômica mundial. Quais seriam suas palavras, suas iniciativas. Será que o codificador vivendo no Brasil financiaria um carro para pagar em parcelas de até 99 meses, ou não? Confesso que isso muito me intriga. Mas tomando como base suas idéias e seu ideal focado na educação da alma humana, não é difícil prever quais seriam suas opiniões que, em realidade, já estão impressas em *O Livro dos Espíritos*, mais precisa-

mente na resposta à questão de nº 713, em que os Espíritos afirmam que os prazeres têm o limite traçado pela natureza, mas os homens chegam ao extremo e são punidos pela sua própria volúpia.

A crise que se instala mundialmente é um mecanismo para que nos eduquemos e aprendamos a viver com o necessário. Não creiam os caros leitores que faço apologia à miséria, nada disso, é apenas um apelo ao bom senso. Cerca de 80 milhões de brasileiros estão endividados por conta dos abusos e do consumismo, a facilidade do crédito concedido pelo banco dá a falsa ilusão de alto poder aquisitivo. Há muito tempo afirmam os economistas que cartão de crédito e limite bancário são utilizados como complemento de renda, o que equivale a dizer que não sabemos viver com o que ganhamos e queremos sempre mais. Infelizmente ainda estagiamos na triste realidade de não saber viver com o salário que recebemos. Queremos sempre mais e incorremos em abuso. Aliás, os altos preços de alguns bens são

fruto da procura frenética que empreendemos por eles. Natural, quanto mais procuramos por um bem, mais valorizado ele estará e, conseqüentemente, mais alto será seu preço.

É possível viver bem e confortavelmente, é sim possível aproveitar os benefícios da tecnologia sem resvalar para o consumismo que traz grandes prejuízos não somente à economia, mas também à ecologia e ao meio ambiente. Buscar a vida simples sem exageros é fundamental para espantarmos toda e qualquer crise, além de evitar cobranças e dores de cabeça. Não há nada mais estressante do que correr atrás de dinheiro para cobrir cheque. Afinal, nossos objetivos neste planeta são muito mais amplos e abrangentes do que se afogar em juros, esbaldando-se nas compras com cartão de crédito. O Espiritismo ensina-nos, pois, a viver com simplicidade, basta estudarmos atentamente as questões de *O Livro dos Espíritos* que teremos uma notável aula de economia e orçamento familiar.

Pensemos nisso.

Ação e reação

PEDRO DE ALMEIDA LOBO

lobocmentms@terra.com.br
De Campo Grande, MS

Exercício prático da Lei de Causa e Efeito quando se enfatiza que não há “efeito sem causa, tudo tem uma razão de ser”, portanto, toda “ação gera reação no sentido contrário e com a mesma intensidade”.

Interessante. Quando se analisam essas máximas legais naturais com mais vagar, observa-se que as pessoas não se reportam às qualidades morais e espirituais de quem as recebe.

Com tudo, no tocante aos efeitos, a qualidade da reação está diretamente proporcional ao grau de elevação moral e espiritual de cada ser humano.

Há pessoas que vivem estressadas, no dizer popular: “com os nervos à flor da pele”. Basta uma palavra não muito bem colocada, uma brincadeira, um ingênuo apelido, uma discreta insinuação, um arremedo de desprezo etc. para influenciar negativamente o psiquismo delas, cujas reações e

conseqüências poderão ser imprevisíveis, causando, por vezes, danos irreparáveis nos sentimentos e abalando relacionamentos.

Para outras mais equilibradas, poderão as mesmas coisas passar despercebidas ou ser levadas para o campo sentimental de somenos importância, sem provocar reações que causem malefícios ou venham abalar uma amizade.

Para evitar mágoas, constrangimentos ou aborrecimentos, é de bom alvitre que se vigie o pensamento e se administrem bem as emoções, evitando em tudo a precipitação.

Nesse contexto, o melhor é evitar certas brincadeiras, ou então que se saiba com quem e a que hora podemos brincar.

O ser humano sofre mutações psíquicas de acordo com o que vê, ouve e aprende. Tudo isso vai influenciar no que ele pensa, sente e deseja.

Agir com bom senso é a regra para se esperar uma reação que jornadaie pelos mesmos patamares da ação, e de preferência, com qualidades edificantes.

Fé para vencer a insegurança

GERSON SIMÕES MONTEIRO

gerson@radioriodejaneiro.am.br
Do Rio de Janeiro

Muitas pessoas têm medo de tudo: de doenças, de furacões, da situação econômica com a crise americana, enfim, de coisas que podem nunca acontecer. É claro que entrar em pânico não resolve; o que nos compete fazer é tomar as precauções para evitar o que pode ser evitado, e jamais pensar o pior. Aliás, o psicólogo inglês Engler apurou em uma pesquisa que apenas 2% das nossas preocupações são justas e merecem a nossa atenção. Isto significa que 98% das nossas preocupações não têm sentido, só servindo para sobrecarregar nossa mente.

A melhor coisa para manter-

mos o equilíbrio emocional diante da vida é orarmos em favor de nós mesmos dirigindo-nos diretamente ao Pai Celestial, isto é, sem intermediários, para vencermos a insegurança, o medo e a ansiedade. Podemos afirmar que orar é um ato de fé, de confiança na bondade de Deus e no Seu imenso amor para todos nós, pois Ele nos criou para sermos felizes. Portanto, fitemos o céu que Deus pintou de azul para sempre termos esperança, o céu que quando a noite chega acende estrelas até o amanhecer, e oremos assim:

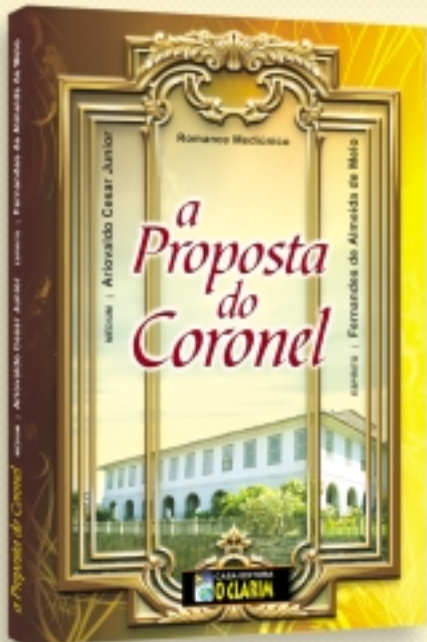
“Pai de Amor e Bondade, diante de Tua Misericórdia Infinita, rogo a luz do entendimento para aceitar a Tua Vontade Soberana em qualquer circunstância da vida. Concede-me, Senhor, forças e coragem a fim de vencer as minhas dificuldades, e que eu jamais seja

dominado pelo medo do que possa acontecer. Afasta de mim qualquer pensamento de insegurança, pois confio no Teu Eterno Amor que a tudo preside e que tudo deixa acontecer para o nosso bem e para o nosso progresso espiritual.

Ajuda-me a encontrar a estrada luminosa do futuro que a Tua bondade reserva para mim, como compensação por todo o bem que eu fizer aos meus irmãos em humanidade. E mesmo diante dos erros e das fraquezas humanas, que semeiam tanta descrença e insegurança em nossos caminhos, não permitas, Senhor, que eu jamais perca a esperança na vitória do bem, pois tenho a certeza de que o bem há de triunfar sobre o mal, queiram os homens ou não, porque creio em ti, Senhor, e sei que essa é a Tua determinação para sempre!”

LANÇAMENTO da Casa Editora O Clarim

As inesperadas e amargas experiências, às vezes, são necessárias ao nosso próprio aprendizado



a Proposta do Coronel

R\$ 18,00
- 152 PÁGINAS -

Ariovaldo Cesar Junior, pelo Espírito Fernandes de Almeida de Melo

Um rico fazendeiro envolve-se com a família de um colono, que aceitou vender a própria filha para o Coronel, mediante uma tentadora proposta. Uma série de crimes e traições uniram as famílias numa trama que prende o leitor até o último capítulo num final surpreendente. Alguns dos personagens conheceram a Doutrina Espírita através de Cairbar Schutel, que divulgava o Espiritismo distribuindo o jornal O Clarim nos trens da Araraquarense.



www.oclarim.com.br

Mais informações: e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1068 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 ou através dos Correios: Cx. Postal 09 CEP: 15990-903 - Matão, SP

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal O Imortal pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um link que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados.

– O Centro Espírita Allan Kardec realiza no dia 4 de abril o 10º Encontro Poético José Soares Cardoso, evento que reúne grupos de espíritas de casas de Cambé e região para apresentarem atividades culturais e artísticas. Interessados em participar podem se inscrever. O contato pode ser feito pelos telefones (43) 3322-1355, 3254-3261 ou 9998-0234, com Terezinha.

– Será realizado no dia 5 de abril a promoção do “II Arroz Carreteiro” em benefício do Lar Infantil Marília Barbosa, entidade que há 56 anos atende crianças e adolescentes carentes em Cambé. Interessados poderão retirar uma porção por R\$ 15 reais, das 11h30 às 13h30, na sede do Lar, Rua Dinamarca, 1.288. Mais informações com Fúlvia pelos telefones (43) 3338-8557 ou 9991-7102.

Curitiba – Um seminário sobre “Aspectos Psicológicos nas Relações Interpessoais” foi realizado no dia 29 de março, sob a coordenação de Márcio Cruz dos Santos e Marcelo Garcia Kolling, na Sociedade Espírita Leocádio José Correia, na Rua Bocaiuva, 461, Santa Quitéria.

Londrina – O confrade Divaldo Franco iniciou no dia 9 de março, às 20h, no Country Clube de Londrina uma série de conferências em cidades do Paraná. (Leia na pág. 6 desta edição outras informações sobre a palestra de Divaldo em Londrina.)

– O Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG) inicia no dia 2 de abril, quinta-feira, às 14h, no miniauditório do Centro Espírita Nosso Lar, o estudo metódico do livro “A Caminho da Luz”, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier. O mesmo estudo é realizado na terça-feira, às 18h30, sob a direção de Astolfo O. de Oliveira Filho.



José Miguel (de pé) será um dos palestrantes do Ciclo promovido pela USEL em Londrina

– A União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL) promove em abril mais um Ciclo de Palestras nas casas espíritas adesas. Eis a programação completa: dia 3, no “Nosso Lar”, às 20h, Antônio José Saviani falará sobre “O Excesso e Você”; no mesmo dia 3, no Centro Espírita Maria de Nazaré, às 20h, Gilson Luiz Ribeiro falará sobre “Fora da Caridade não há Salvação”; dia 4, no Centro Espírita Casa Fabiano de Cristo, às 15h, José Miguel Silveira falará sobre “Que é o Espiritismo?”; no mesmo dia 4, no Centro Espírita Amor e Caridade, às 20h, Marcelo Seneda falará sobre “O Pensamento”; dia 5, no Centro Espírita Meimei (Rua Iapó, 130, Vila Nova), às 9h30, a palestra “O administrador infiel”, com Pedro Vanderlei Paulino; dia 10, às 20h, no Centro Espírita Aprendizes do Evangelho, a palestra “Bem aventurados os misericordiosos”, com Carlos Alberto Babugia; dia 14 às 20h, Dogomar Ferraz dos Santos vai falar sobre “Nada por nada”, na Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré; dia 16, às 19h50, Déia Walter abordará o tema “O Consolador prometido”, no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz; dia 17, às 20h, Naudemar Nascimento falará sobre “Educar-se para a paz”, no Centro Espírita Caminho de Damasco; dia 18, às 10h, no Núcleo Espírita Benedita Fernandes, Jonatas Beranger falará sobre “A felicidade não é deste mundo”; às 15h, no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, José Antonio Vieira de Paula vai falar sobre “Temas doutrinários”, e às 20h, no Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, Edson Ronque falará sobre o tema “Conversação”; dia 21,

Dorotéia Silveira falará sobre “Bem aventurados os mansos”, às 20h, no Centro Espírita Allan Kardec; e, por fim, dia 25, às 15h, Maria Eloiza Ferreira falará sobre “Limitações do Passe” na Comunhão Espírita Cristã de Londrina. – Começou no dia 28 de março, no Centro Espírita Meimei (Rua Iapó, 130 – Vila Nova), mais um grupo de Estudos da Doutrina Espírita. Interessados podem comparecer no local todos os sábados, às 14h45, sem inscrição prévia. Mais informações no telefone (43) 9987-8011.

Cascavel – O conselheiro da FEP Alan Robertson Archetti coordenará o seminário “Saúde Integral” no dia 4 de abril, na Sociedade Espírita Amor e Caridade. Serão abordadas a condição da energia vital, doença e doente, além da influência do psiquismo no organismo e análise das enfermidades da alma.

Paranavaí – Realizar-se-á no dia 5 de abril, no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade (Rua Guaporé, 1.576), das 8h30 às 12h30, o seminário “Pais e Evangelização: Desafio de Urgência”, sob a coordenação do DIJ da FEP. Serão abordados assuntos como a formação do lar e missão dos pais, educação à luz da Doutrina Espírita, o apoio indispensável dos pais na tarefa da evangelização, além da ação conjunta da família e Instituição Espírita.

São José dos Pinhais – Realiza-se no dia 4 de abril, no Centro Espírita Caminho do Evangelho, o seminário “Jesus, Modelo e Guia na Comunicação Social”, que será coordenado por Maria Helena Marcon.

BIG BURGUER

Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos

Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã

A melhor canja de Londrina

Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 882500
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - P.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3356-5205
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Nem vem que não tem!

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Num desses belos dias de sol quentinho de inverno londrino, estava eu com uma amiga rumando a determinado endereço, para proceder a um atendimento fraterno fora da Casa Espírita. Pela necessidade que a situação se apresentava, resolvemos ir até à pessoa que nos solicitara.

Normalmente pede-se à pessoa interessada que vá à Casa Espírita, ao Centro Espírita para melhor

ser atendida, já que é uma Escola, um Hospital de almas, um abrigo de luz preparado para todos os atendimentos. Mas sabíamos que o amparo espiritual nos oferecia oportunidade de ajudar uma vez mais.

Todo o preparo para o diálogo fraterno e, de repente, ouve-se: NEM VEM QUE NÃO TEM!!! Era um dos membros da família que estava nos informando que via dizendo à moça para a qual estávamos dando especial atenção, que ela deveria falar uma frase que ele houvera lido na traseira de um

caminhão: “Nem vem que não tem”. (Até parece pedaço de música, mas é um ditado popular.)

Havia naquela família simples muita falta de conhecimento da beleza esclarecedora do Espiritismo. Eram pessoas que não tinham religiosidade, mas tinham medo de Espíritos. Tratavam até então a situação como entendiam fosse a melhor maneira.

São poucos os que entendem que a mediunidade existe largamente. Que não é com uma simples frase que se comanda a situação ou se manda o Espírito embora.

Não pudemos deixar de achar interessante e até cômico a forma como ainda são vistos certos problemas em famílias e o parco recurso que muitas pessoas têm para lidar ou sanar problemas ou saber como conviver com eles, ou mesmo contorná-los. Não é de nossa alçada julgar, nem levar soluções prontas, mas sim oferecer o que tivermos de melhor conosco.

Ao voltarmos de nossa tarefa de amor, avaliamos o que levamos e o que trouxemos. Com certeza trouxemos a “certeza de que devemos estar atentos e procurar falar com o nosso próximo numa linguagem que ele possa entender melhor”. E que muitas vezes o abra-

ço falará mais do que mil palavras.

Assim, mantenho na bolsa o *folder* do Conselho Espírita Internacional: CONHEÇA O ESPIRITISMO, para que o “NEM VEM QUE NÃO TEM” possa ser traduzido para “VEM QUE TEM” ajuda e esclarecimento na Casa Espírita.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Ultracrepidários

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

Perceber-se como *viageiro* em si mesmo, sabemos, não é dado a todos.

Há pessoas instaladas, sedentárias e que parecem desprezar as oportunidades dadas pelo tempo-espaço. São quase naturalmente alheias à aventura de sondar-se ou mapear-se, pois ancoradas na *atitude ultracrepidária* (que supõe compreender o suficiente para opinar e julgar sobre tudo), insensíveis ao fato de que “não deve o sapateiro julgar além da sandália”. (*)

O desdém de tais indivíduos pelas divisas e paisagens do si mesmo faz muitas vezes que sua topografia se afirme soberba e, em consequência, está justificando um não-querer percorrer outras direções e novidades, pois a eles bastam a plana superfície plena de coisas. Nada procuram em si mesmos e por isso nunca viajam, supondo as distâncias desprezíveis. Assim, permanecem sombreados pelas barreiras do desconhecido, saturados pelas fendas que, no interior, obrigam-

se à renúncia aos trânsitos, pois esquecidas sob a aparência da ideia, cultivada pelo habitante-estranho, de supor ele saber-se por toda parte da casa...

Sim. A sólida unidade desse mundo estranho embarça qualquer movimento distinto e o indivíduo sucumbe à rotina de habitar em um espaço que só lhe causa sensações de fome, de sono, de sexo ou oscilação entre sossego-desassossego, que lhe ressuma indiferente. *Ele vive voltado para fora e aprisionado pela ignorância de si mesmo.*

Nada mais controverso do que averiguar lugares que sugerem, no interior do campo, pontos imprecisos, ou seja, uma atitude de “olhar bem”. Dito de modo diverso: se próximo é o que está perto e conhecido, é prudente afastar-se das cercanias para buscar-se nos arredores de si mesmo as comunicações e passagens que revelariam coexistências aparentemente não-articuladas: o fora e o dentro.

De fato! Dar passagem de si a si para, diante dessa presença-dançarina, recolher os traços de outras configurações possíveis que existem sob a máscara e sob a sombra, contudo em um terreno incerto,

aberto ao visível-invisível e em processo de autodiferenciação porque trabalhada em “*campo de presença*” (Merleau-Ponty).

Não nos esqueçamos, porém, dos *homens ultracrepidários*... Segundo creem e julgam, eles apenas transitam no exterior de um mundo, pois o interior se torna fossilizado ou enrijecido. Não têm sonhos tais homens. Dormem como as pedras, ignorando sua abertura e profundidade e vivem sem viajar, alojados nos condicionamentos que amarram suas estórias e onde outros tudo aproximam, neles só é *real* a presença de um mundo raso, circunscrito pelos *limites da sandália*.

(*) Nota. A palavra **ultracrepidário** é tecida por dois vocábulos latinos de onde ela deriva - *ultra crepidam*, que significa, literalmente, “além da sandália”. Essas duas palavras fazem parte da famosa máxima latina *Ne sutor ultra crepidam [judicaret]* (“não deve o sapateiro julgar além da sandália”). Para saber mais consulte o site de Cláudio Moreno: <http://www.sualingua.com.br/> [Vale a pena para os apreciadores das palavras...].

Dor e dívidas

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

*Trazendo angústia, desespero e pranto,
Toda esta dor que me faz padecer
São dívidas que fiz, e eu sei quanto,
Em vidas já vividas por meu ser.*

*Mas desse sofrimento a dor espanto
Ao procurar em tudo o bem fazer,
E um desconto no débito, portanto,
É minha recompensa a receber.*

*Eu sei que é pela dor que se redime!
Então, eu que sou réu de tanto crime
Me curvo humilde aos ditames da Lei.*

*Se coisas boas deixei de fazê-las
E as más que fiz, foi por não entendê-las,
Hoje não erro mais, porque eu já sei!*

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sérgio, 598 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LETA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

Necessário desculpar

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“...A vingança é um indício certo do estado atrasado dos homens que a ela se entregam, e dos espíritos que podem ainda inspirá-la. Portanto, meus amigos, esse sentimento não deve jamais fazer vibrar o coração de quem se diga e se afirme espírita...” (“O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Cap. XII)

Quanto mais analisamos os sentimentos do ser humano, mais vemos que ainda levará um tempo para sairmos da condição de Planeta de Provas e Expições e atingirmos o tão almejado estágio de Planeta de Regeneração. Mas estamos a caminho – a fase de mudanças se processa vagarosamente à medida que a humanidade progride.

A violência e sentimentos con-

trários ao amor estagiam por toda a parte, mas já mostra um progresso aquele que consegue racionalmente lutar contra as suas más tendências.

Esses dias tivemos a oportunidade de presenciar essa gama de sentimentos contrários ao amor ser trabalhada pelo conhecimento. Bendita a orientação do Espírito de Verdade: “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento, instruí-vos, eis o segundo”.

Estávamos num Centro Espírita em Londrina, num grupo de estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, quando, segundo a proposta vigente nesse estudo, a pessoa tem que se colocar dentro da página do Evangelho lida e avaliar-se no íntimo como vivência na alma o ensinamento.

As pessoas realmente colocam suas emoções. Funciona quase como uma terapia de grupo, e ficamos impressionados com as dificuldades in-

teriores que revelam ter e a beleza do modo honesto que colocam isso, quase como os cristãos primitivos “se confessando uns com os outros”.

A página do dia foi “A vingança”, e cada um colocou sua dificuldade, a luta que trava para melhorar.

Um depoimento chamou nossa atenção, porque rimos muito com ele. Mas, ao mesmo tempo, mostra a luta profunda do ser contra si mesmo. Pedimos permissão para colocar esse depoimento aqui no Jornal, omitindo o nome de nosso amigo em questão. Afinal, ele teve a humildade de, perante todos, contar a história.

Disse ele que, num dia chuvoso, foi à Feira da Lua (de sete em sete dias), próxima ao Zerão (área de lazer e esporte), em Londrina, e comprou, numa banca, um guarda-chuva por 10 reais. Quando abriu o guarda-chuva e saiu, à medida que caminhava, a água ia entrando pelo guarda-chuva, de modo que ele achou que estava se molhando mais com o guarda-chuva do que sem ele. Voltou à banca e devolveu o guarda-chuva, dizendo que não estava bom e pedindo a devolução do dinheiro. O dono da banca, muito alto, levantou-se e rispidamente disse a ele que ele tinha comprado e estava comprado, que não havia devolução do dinheiro e nem troca de mercadoria.

Ele se sentiu humilhado com o trato e pelo modo como as pessoas ao redor olhavam. Saiu dali sem o guarda-chuva, mas com a raiva “ruminando” em sua cabeça. “Aquele italiano me paga”, pensou ele.

Não sossegou enquanto não descobriu qual era o carro do italiano da banca. Achou um menino, desses que ficam nas proximidades dessas feiras e lhe disse: “Menino, eu te dou quarenta reais para você furar os quatro pneus desse carro.”

Enquanto ele foi buscar os pregos, pois morava ali perto, ele pensou: “Meu Deus, o que é isso que estou querendo fazer? Eu, espírita, trabalhador, voluntário, agindo assim? Que vergonha, meu Deus!”

Voltou a trás e disse ao menino: “Toma aqui cinco reais para você esquecer a história toda”.

Foi o cair em si, quando o conhecimento o ajudou a combater o sentimento negativo que se assenhoreou dele. Mas a história não acaba aí.

A indignação que ele estava sentindo com a atitude do italiano não passava. Aquilo o ficava perseguindo de tal modo que, duas semanas após, ele pensou: “O jeito é ir falar com esse italiano.”

Foi de novo à Feira da Lua. Chegando perto do italiano, este o reconheceu e já se pôs na defensiva.

O nosso confrade lhe disse:

“Olhe, meu irmão, estou aqui porque estou incomodado todos esses dias com o que aconteceu. Vim aqui para nos reconciliar-mos e deixar essa história para trás. Queria pedir desculpas ao senhor por causa do guarda-chuva, e pedir que o senhor me dê um abraço e que façamos as pazes.”

O italiano ficou surpreso e estendeu-lhe a mão, apertando. Após isso, disse-lhe, apontando a banca: “Agora o senhor pode escolher o guarda-chuva que quiser.”

Ele respondeu que não tinha ido ali por aquele motivo – “Mas eu faço questão”, disse o italiano, pegando lá uma sombrinha.

Ele acabou saindo levando a sombrinha, que sua esposa usa até hoje. E ele e o italiano ficaram amigos.

Nós rimos muito com o modo como ele contou a história. Ainda bem que o bom senso prevaleceu. Mais vale a reconciliação e o perdão do que ódio e vingança.

Essa lição é preciosa porque pode acontecer com qualquer um, se desavisado, num momento de cólera contra alguém.

Tenhamos em mente sempre as lições do Evangelho para não nos deixarmos cair num momento de invigilância, porque o orgulho ainda assedia muito as criaturas nas condições em que nos encontramos nessa nossa Terra.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Em meados do século passado, um judeu-americano, Schölen-Ash, escreveu, de forma bastante inspirada, uma série de livros sobre a vida dos tempos de Jesus. Entre eles, “Jesus”, “Paulo, O apóstolo” e “Maria”. No livro “Maria”, ele narra o que teria sido a vida de Jesus na sua adolescência até iniciar seu messianato. Em determinado momento da obra, narra o iluminado encontro entre um Leproso, que procurava o Messias, com Maria, a mãe de Jesus.

Tentaremos aqui lembrar, o mais fielmente possível, esse maravilhoso trecho da história.

Desde que Jesus partira, em todo anoitecer Maria cumpria seu mesmo ritual. Ia até a varanda, colocava uma candeia acesa, e se recolhia para repousar, na esperança de reencontrar seu filho amado, e matar a saudade que a corroía. Certa noite, escutou um barulho, como de sinos, e ao abrir a porta deparou-se com um vulto há alguns metros de distância. Na penumbra da candeia podia apenas visualizar suas pernas, e ver que estavam totalmente ulceradas. Era um leproso.

Tomada de comisseração, acolheu-o dentro de sua casa, pensou suas feridas, serviu-lhe um caldo e perguntou para onde ele ia. O enfermo respondeu que saía das Geenas – depósito de lixo, na periferia de Jerusalém, onde viviam escondidos os leprosos - e que buscava um profeta de Deus que diziam limpar as feridas de um imundo.

Maria emocionou-se e viu-o partir. Passados uns três dias, o fato se repetiu: o som da sineta, as pernas ulceradas na penumbra... Fê-lo novamente entrar e, enquanto fazia os curativos e lhe servia outro caldo quente, compadecida por vê-lo ainda enfermo, concluiu que ele não havia encontrado seu filho. Mas, para sua surpresa, o doente estava transformado, sorridente, irradiando um atmosfera de felicidade inalcançável. Confirmou ter encontrado o Messias e ouviu sua mensagem de vida eterna.

Disse: “Enquanto Ele falava, suas palavras conduziam uma vibração tão sublime de esperança, que mais que a cura de meu corpo, vi que ele havia curado meu espírito, pois acabara de arrancar de mim todas as tristezas, todo o pessimismo, toda a desesperança.

Senhora, quando se aproximou de mim olhou-me com tamanha doçura e piedade que senti-me diante dos céus e me joguei ao chão. Ele levantou-me e me perguntou o que eu desejava, e eu lhe respondi que nada, pois já estava curado. Ele me sorriu e disse: Então vá a teus irmãos e conta tudo isso que ouvistes. Se eu deixasse que ele me curasse, como confortar meus irmãos que continuariam doentes!...”

E Maria sorriu e agradeceu ao Pai a benção de ter o Messias como seu filho.

Diz Allan Kardec, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. V, item 13: “Conforme a maneira de ver a vida, o homem pode abrandar ou agravar os seus padecimentos”.

Crise econômica mundial

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Ouvi, ou melhor dito, li algo sobre a crise econômica mundial de 1929, em 64, aos meus 22 anos de idade. Lia, na época, segundalista de História Natural, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da antiga Universidade do então Estado da Guanabara, um livro onde era relatada a dificuldade de Flemming em obter verbas do Governo Norte-Americano para ampliar suas pesquisas sobre a penicilina, por ele descoberta naquele ano. Só depois da II Guerra é que o mundo conheceu o primeiro antibiótico. Em 44, minha mãe Maura (1923-1997) ficou curada de pneumonia graças a Belladonna. Mas isto é outra história de minha vida.

Ontem, 9 de fevereiro de 2009, depois das 23h, cansadíssimo, mais pelo calor carioca do que de trabalho, assisti ao presidente Obama, na primeira entrevista à imprensa internacional, através do Canal 40, Jornal das 10, pela TV News.

Nada entendo de Economia, curso que a Neli, minha cara-metade, começou a fazer mas desistiu por ser justo noturno, na Faculdade de Economia da mesma antiga Universidade. Foi em 63, e era mais ou menos materialista. Católica, não entendia, a então professora primária da Escola Normal Carmela Dutra, como é que Deus é bom num mesmo lar nascendo uma criança perfeita e outra estropiada. No ano seguinte, conhece o Espiritismo e tudo se explicou com a reencarnação, aliás anunciada várias vezes por Jesus, sobretudo com o seu diálogo com Nicodemos.

Nada entendo de Economia, embora Neli e meus filhos Celso e Silvana sejam econômicos, fugindo dos cartões de crédito e do tal de cheque especial. Mas acho entender de Biologia, e já escrevi um livro sobre Ecologia, ora em 8ª edição, premiado em 73 pelo antigo Ministério da Educação e Cultura, agora desatualizado por ter dados sobre o que não existe mais, como Floresta Amazônica e Mata Atlântica.

Em 75 escrevi no Correio da Lavoura (Nova Iguaçu, RJ) longo artigo

onde denunciava o que li em “A utopia ou a morte”, de René Dumont. Um norte-americano (ianque) médio gastava por ano mais com o seu cachorro do que o indiano. Tenho em casa a Bibi, neta que Silvana nos deu. Dois anos de idade e dois kg de bagunça 30h por dia, Yorkshire nº 0. Claro, damos-lhe comida, vacinas e muito amor. E ela só falta falar. (E eu só me falta latir!) Mas, convenhamos. Cão é cão. Gente é gente, embora o ex-ministro do Trabalho, Magri (Governo de Collor de Melo), tenha afirmado que cachorro é gente. É possível... para o veterinário, quem sabe?

Nos EUA há miséria, sim. Vide o Harlem, em Nova Iorque. Vide o cataclismo recente, assolando Nova Orleans. Mas lá há muito desperdício, sustentado pelo resto da Humanidade. Termine com Jesus, o Mestre dos Mestres, a preconizar a simplicidade, ele mesmo nascendo numa simples manjedoura. Que me diz você, hein? (Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.)



O Menino e o Consolador Prometido

Há muito, muito tempo atrás, Deus, Criador do Universo e Pai de todos nós, enviou Jesus ao nosso planeta para instruir-nos nas suas Leis.

Em virtude da necessidade de progresso, chegara o momento dos homens receberem novas orientações.

Jesus nos falou, entre tantas outras coisas no seu Evangelho, que pediria ao Pai e Ele, mais tarde, mandaria outro Consolador, para nos instruir e ajudar, lembrando tudo o que ele tinha dito e ensinando muitas coisas mais.

Assim, tudo foi muito bem preparado.

Foi escolhido um espírito de grande elevação e competência para a missão de preparar a vinda do Consolador.

Para que ele reencarnasse no mundo, aqueles que seriam seus pais eram espíritos elevados e amigos escolhidos para ajudá-lo, pois o grande missionário não poderia nascer num lar qualquer.

Quando tudo estava preparado, o missionário nasceu no início do século 19, na França.

A chegada do bebê foi cercada de muita expectativa pela mãe Jeanne Louise e pelo pai Jean-Baptiste, que o receberam cheios de amor e de atenções.

Era um menino! Deram-lhe o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Abraçados, os pais se debruçavam sobre o berço e contemplavam embevecidos seu lindo filhinho, e o papai se perguntava: — Como será nosso bebê? O que será nosso filho quando crescer?

E a mãe, terna e amorosa, respondia: — Não sei, querido.



Porém, sinto que ele será um homem muito bom e vai ajudar muita gente.

Naquela época, a educação era rara e existiam poucas escolas. Era natural que o pai se preocupasse com o futuro do seu filho. Ele era juiz de direito e vinha de uma família de pessoas inteligentes e cultas que valorizavam o conhecimento, a educação.

Por isso, desde pequenino, o pai Jean-Baptiste já se preocupava com o futuro do filho, escolhendo a escola para a qual o mandaria quando crescesse. Afinal, decidiu-se por uma que existia na Suíça, do notável educador Pestalozzi e famosa em todo o mundo.

Dessa forma, ao chegar a hora, apesar de família tradicionalmente católica, o menino foi mandado para um país protestante, tornando-se um dos mais conhecidos discípulos do mestre Pestalozzi.

Hippolyte Léon era uma criança muito viva, inteligente, de raciocínio claro, que apreendia logo os mais difíceis ensinamentos. Além disso, era dotado de bom coração, caráter reto e bons princípios. Aos quatorze anos, pelas suas qualidades, já substituíra seu mestre, em momentos de necessidade.

Concluindo seus estudos, Hippolyte Léon retornou à França, dedicando-se a dar aulas e fazer traduções. Escreveu diversos livros e fundou uma escola onde educava crianças e jovens para se tornarem homens dignos e respeitáveis como ele. Casou-se com Amélie Boudet.

Era chegado o momento de iniciar sua tarefa.

Por essa época, o mundo se encontrava agitado pelas manifestações dos Espíritos, que queriam mostrar sua presença, para a chegada do Consolador à face do planeta.

O professor Rivail começou a pesquisar o assunto e percebeu a importância desses fenômenos.

Sempre disposto a aprender, aberto a novas ideias, logo se tornou um foco de luz para a sociedade em que vivia. Pesquisou as manifestações dos espíritos, comparou com as comunicações que lhe mandaram de diversos países, selecionou por assunto, colocando tudo em ordem e formando um corpo de doutrina, a que deu o nome de Doutrina Espírita, ou Espiritismo.

Percebeu a grandeza desses conhecimentos que vinham do Mundo Espiritual para esclarecer os homens na Terra sobre a realidade da Verdadeira Vida mostran-

do-lhes: a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicação entre os dois mundos, as vidas sucessivas e a pluralidade dos mundos habitados. Assim, em 18 de abril de 1857 publicou a obra "O Livro dos Espíritos" que contém toda a Doutrina Espírita, sob o pseudônimo de Allan Kardec.

Como Mensageiro de Jesus, viria para transformar o mundo auxiliado pelos Espíritos, levando esclarecimento, consolação, fé e esperança a todas as criaturas.

Era o Consolador Prometido por Jesus que, na época prevista,

chegara a Terra, trazendo um novo salto evolutivo.

Assim, nesse dia 18 de abril de 2009, quando a Doutrina Espírita completa 152 anos, a nossa gratidão eterna a Allan Kardec pela missão que tão bem desempenhou.

Certamente aqueles que foram seus pais na última existência devem sentir-se felizes e realizados, gratos a Deus pelo filho, um dos grandes homens da Humanidade de todos os tempos, luz que resplandece no infinito como estrela de brilho intenso que jamais se apagará.

Tia Célia

Páscoa

Olá, meu amiguinho!

Estamos chegando na Páscoa! É um dia muito feliz porque logo lembramos de presentes, de coelhinhos e de ovos de chocolate!

Porém, a verdadeira Páscoa não é nada disso.

Você sabe o que representa a Páscoa?

Originalmente, a Páscoa é uma festa anual dos hebreus, que comemoram a saída do seu povo do cativeiro no Egito.

Muito tempo depois, tornou-se uma festa anual dos cristãos, porque foi exatamente na Páscoa judaica que Jesus foi preso, julgado e condenado a morrer na cruz, entre dois ladrões. Era sexta-feira.

No domingo, Maria Madalena e outras duas mulheres, levando aromas e ervas para embalsamar o corpo de Jesus, foram até o túmulo e o encontraram vazio. Depois, Maria Madalena viu Jesus e conversou com ele, compreendendo que ele tinha ressuscitado.

Então, em memória de Jesus, que retornou em espírito e verdade após a sua morte, os cristãos passaram a comemorar a Páscoa.

Esse fato, conhecido como a Ressurreição de Jesus, é dos acontecimentos mais importantes e de-

cisivos, pois representa a prova da imortalidade da alma, que o Cristo tanto havia pregado.

Quanto ao costume de presentear com ovos, vem dos tempos antigos, quando os pagãos celebravam a volta da primavera oferecendo uns aos outros ovos de galinha, pintados de cores vivas, hábito que ainda existe em certos países.

E o que é que o coelho tem com isso?

Muitos povos têm o coelho como símbolo da fertilidade, representando a renovação da vida, assim como o próprio ovo.

E os ovos de chocolate, tão gostosos?

Para incentivar as vendas no período que antecede à Páscoa, alguém uniu o útil

ao agradável. Inventou os ovos de chocolate, que os comerciantes passaram a vender com grande sucesso.

Podemos ganhar e comer ovos de chocolate, sem culpa. Não podemos nos esquecer, porém, de que o significado da Páscoa é muito importante para nós, cristãos.

Nesse domingo de Páscoa, então, vamos nos lembrar de Jesus, agradecendo a ele pela sua vida, pelo exemplo que nos deixou e pelo seu Evangelho, que é luz em nossas almas.



Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

REDE FARMA
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
Osmar 3622-2078
Sérgio 3622-2571
rede-farma@brturbo.com.br

DROGALUZ 3622-4513	SANTA MARIA 3622-5217	BRASIL 3622-2571
SÃO MARCOS 3622-2164	AMÉRICA 24h 3622-2078	

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos**Revista Espírita de 1869 (4ª Parte)**

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**
mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da **Revista Espírita de 1869**, último ano em que esteve, até a edição de abril, sob a responsabilidade de Allan Kardec. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

48. Diversas notícias recebidas da Ilha Maurícia indicavam que o estado dessa infeliz região seguia exatamente as fases anunciadas nas *Revistas* de julho de 1867 e novembro de 1868. Surgira agora um novo fato na ilha: o correspondente da Revista disse que precisou cortar em seu jardim várias árvores muito grandes provenientes da Índia e chamadas *multiplicantes*. Essas árvores gozavam de reputação muito má na região, porque dizem serem elas assombradas por maus Espíritos. A partir do corte, então, tornou-se quase impossível um dia de repouso na casa. Batidas por todos os lados, portas que se abrem e fecham, suspiros, palavras confusas, móveis mexendo-se – tudo isto passou a ocorrer, o que fez com que o correspondente passasse a orar muito e a evocar os Espíritos perturbadores, que, no entanto, só respondiam por injúrias e ameaças aos apelos da doutrinação. A reunião espírita realizava-se nessa época uma vez por semana, mas era praticamente impossível fazê-las, tais as traquinagens e perturbações dos Espíritos, que, à exceção de um deles, não puderam ser moralizados, dada a sua maldade e dureza. Em face disso, as sessões espíritas tiveram que ser suspensas e, mais tarde, transferidas para o jardim, onde a perturbação era menor do que dentro de casa. (Págs. 77 a 79)

49. A questão dos lugares assombrados, diz Kardec, é um fato comprovado. Barulhos e perturbações causados pelos Espíritos são coisas conhecidas. Mas teriam certas árvores, como as *multiplicantes*, um poder atrativo particular? Levada a questão à Sociedade Espírita de Paris, o Espírito de Clélie Duplantier transmitiu a 19-2-1869 as explicações que se seguem: I – Todas as lendas, por mais ridículas que pareçam, repousam numa base real, numa verdade incontestável. II – As *multiplicantes* foram, sobretudo na Ilha Maurícia, e ainda eram, pontos indicados para as reuniões noturnas, porque, acomodadas junto a seu tronco, as pessoas podem abrigar-se sob sua folhagem. III – Os homens conservam, ao desencarnar, seus hábitos terrenos e muitos, portanto, continuam a reunir-se debaixo

dessas árvores. Eis por que há lugares mais particularmente assombrados: os Espíritos que ali se reúnem já os frequentavam em vida. IV – As *multiplicantes* não são, pois, mais propícias à habitação dos Espíritos inferiores do que outros lugares. A natureza do abrigo, seu aspecto lúgubre, nada tem que ver com isso; trata-se simplesmente de uma questão de bem-estar. Desalojam-se dali os Espíritos e eles se vingam. V – Como são ainda muito atrasados e materializados, vingam-se materialmente, batendo nas paredes, movendo objetos e coisas desse tipo. (Págs. 79 e 80)

50. Sob o título de: *O Espiritismo ante a Ciência*, o Sr. Chevillard pronunciou em janeiro último uma conferência pública muito aguardada. O orador limitou-se, no entanto, ao exame de alguns fenômenos materiais, ignorando por completo o que, em essência, constitui o Espiritismo – a parte filosófica e moral – sem a qual o Espiritismo não estaria implantado em todas as partes do mundo. Adversário do Espiritismo, o Sr. Chevillard não nega os fatos; ao contrário, eles os admite. Apenas os explica a seu modo, negando, evidentemente, a intervenção dos Espíritos. (Págs. 80 a 83)

A influência da música sobre a alma e sobre o seu progresso é reconhecida por todo o mundo

51. Comentando o caso, Kardec diz que falar do Espiritismo, não importa em que sentido, “é fazer propaganda em seu proveito”. A experiência prova a verdade dessa assertiva. Por isso, não há o que lamentar por causa das palavras proferidas pelo Sr. Chevillard. “Mais tarde, sem a menor dúvida, vindo o momento oportuno, o Espiritismo também terá os seus oradores simpáticos”, asseverou o Codificador. “Apenas lhes recomendaremos que não caiam no erro dos adversários, isto é, que estudem a questão a fundo, a fim de falar com perfeito conhecimento de causa.” (Págs. 83 e 84)

52. A música e as harmonias celestes são o tema de duas comunicações transmitidas por Rossini em reuniões realizadas em janeiro de 1869 em Paris, das quais extraímos resumidamente os conceitos que se seguem: I – Para ser músico não basta alinhar notas sobre um pentagrama; assim só se consegue produzir ruídos agradáveis. Para dar alma à música, para fazê-la chorar, rir, uivar, é preciso que ele próprio tenha experimentado esses diferentes sentimentos, dores, alegria, cólera. II – A harmonia é difícil de definir e muitas vezes a confundem com a música, com os sons resultantes de um arranjo de notas e das vibrações dos instrumentos.

Mas a harmonia não é isto, como a chama não é a luz. III – A chama resulta da combinação de dois gases e é tangível. A luz que ela projeta é um efeito dessa combinação e é intangível, mas o efeito é superior à causa. IV – Dá-se o mesmo com a harmonia, que resulta de um arranjo musical e é um feito igualmente superior à causa. V – Pode-se conceber a luz sem a chama e a harmonia sem a música. A harmonia é um sentido íntimo da alma e é percebida em razão do desenvolvimento desse sentido. VI – Fora do mundo material, a luz e a harmonia são de essência divina. A harmonia do espaço é tão complexa e tem tantos graus, que muitos me são ocultos. VII – O Espírito produz efeitos musicais agindo sobre o éter e obtém os sons que deseja. VIII – A harmonia, a ciência e a virtude são as três grandes concepções do Espírito. A primeira o deslumbra, a segunda o esclarece, a terceira o eleva. IX – A harmonia é, contudo, tão indefinível quanto a felicidade, o medo, a cólera: é um sentimento, que não se compreende senão quando se possui, e não se possui senão quando se adquiriu. X – A música, que é a causa secundária da harmonia percebida, penetra e transporta alguns, enquanto deixa outros frios e indiferentes. XI – Evidentemente, o homem que goza as delícias da harmonia é mais elevado, mais depurado que aquele que ela não consegue penetrar. Sua alma está mais apta para sentir, desprende-se mais facilmente da matéria e a harmonia a ajuda a desprender-se, de onde se conclui que a música é essencialmente moralizadora, desde que leva a harmonia às almas e a harmonia as eleva e engrandece. XII – A influência da música sobre a alma e sobre o seu progresso é reconhecida por todo o mundo. A razão dessa influência é que é ignorada: a harmonia coloca a alma sob o poder um sentimento que a desmaterializa. XIII – Se a música exerce uma influência benéfica sobre a alma, a alma que a concebe exerce igualmente influência sobre a música. É assim que a alma virtuosa, imbuída do sentimento do bem, do belo, do grande, e que adquiriu harmonia, produzirá obras-primas capazes de penetrar as almas mais encorajadas e comovê-las. XIV – Se o compositor estiver terra-a-terra, como expressará a virtude que desdenha, o belo que ignora e a grandeza que não compreende? Suas composições serão o reflexo de seus gostos sensuais, de sua leviandade, de sua despreocupação. XV – Moralizando as criaturas, o Espiritismo exercerá então uma grande influência sobre a música, produzindo mais compositores virtuosos que comunicarão suas virtudes às suas composições e aos que as ouvirem. XVI – O Espiritismo terá, ninguém duvide, grande influência sobre a música futura. Seu advento mudará a arte,

depurando-a. Como sua fonte é divina, tornar-se-á o ideal e o objetivo dos artistas, que lhe pedirão suas inspirações. (Págs. 84 a 90)

Sob a forma intuitiva, cada um está em relação com várias influências espirituais, que podem ser boas ou más

53. Mensagem assinada pelo Espírito de Halévy e dada em Paris no dia 16-2-1869 encerra o número de março. Examinando o tema: *A mediunidade e a inspiração*, diz o comunicante: I – A mediunidade abarca a humanidade inteira, como um feixe ao qual ninguém pode escapar. II – Não há um só homem que possa dizer: Não fui, não sou ou não serei médium. III – Sob a forma intuitiva, cada um está em relação com várias influências espirituais, que podem ser boas ou más. IV – Quando o homem faz mais do que ocupar-se de pequenos detalhes de sua existência e quando se trata de trabalhos que veio realizar mais especialmente, de provas decisivas que deva suportar, ou de obras destinadas à instrução e elevação gerais, a intuição – também chamada de *voz da consciência* – não se limita aos conselhos, mas atrai o Espírito para certos assuntos, provoca certos estudos e colabora na obra, fazendo ressoar certos compartimentos cerebrais pela inspiração. V – A obra será, pois, coletiva, embora só um deva assiná-la. Mas que importa isso? A obra jamais é uma criação; é sempre uma descoberta. Por muito tempo o músico ouviu a cotovia e o rouxinol antes de inventar a música. VI – Sob este ponto de vista, é-se médium de todos, é-se médium da natureza, médium da verdade, e por vezes médium muito imperfeito, porque ela aparece de tal modo desfigurada pela tradução, que se torna irreconhecível. (Págs. 91 e 92)

54. Um aviso muito importante abre o número de abril de 1869: a partir de 1º de abril o escritório da Revista Espírita seria o mesmo da Livraria Espírita, na rua de Lille, nº 7, onde seriam realizadas também as sessões da Sociedade Espírita de Paris O domicílio pessoal de Kardec ficaria, a partir da mesma data, na Avenue et Villa Ségur, nº 39, atrás dos Inválidos. (N.R.: *Como já vimos, o número de abril foi escrito antes da desencarnação de Kardec, ocorrida a 31-3-1869.*) (Pág. 95)

55. A criação da Livraria Espírita é noticiada em seguida. Diz Kardec que o interesse cada vez maior que as ideias espíritas tinham despertado indicou a necessidade de uma casa especial para a concentração dos documentos concernentes ao Espiritismo. Fora das obras fundamentais da doutrina espírita havia um grande número de livros, antigos e modernos, úteis

ao complemento desses estudos e que eram ignorados do grande público. Foi visando preencher essa lacuna que se fundou a Livraria Espírita, uma empresa de caráter não comercial, criada por uma sociedade de espíritas que renunciavam, pelo contrato que os liga, a toda especulação pessoal. Os lucros auferidos pela Livraria pertenceriam à Caixa Geral do Espiritismo. (Págs. 95 e 96)

As comunicações recebidas dos Espíritos não são necessariamente verdades infalíveis

56. A Revista reproduz do jornal *Salut*, de Nova Orleães, Estados Unidos, a declaração de princípios aprovada na 5ª. Convenção Nacional ou Assembleia dos delegados dos espíritas de diversas cidades dos Estados Unidos. A declaração é composta de 19 itens, dos quais destacamos, de forma resumida, os seguintes: I – O homem tem uma natureza espiritual e uma natureza corporal; ele é, na verdade, um Espírito revestido de uma forma orgânica. II – O Espírito é imortal. III – Há um mundo ou estado espiritual, com suas realidades objetivas e subjetivas. IV – A morte não transforma a constituição mental ou o caráter moral de nenhuma pessoa. V – A felicidade, tanto no estado espiritual quanto neste, depende do caráter, das aspirações e do grau de harmonia do indivíduo com a lei divina. VI – O crescimento, o desenvolvimento e a progressão são o destino infinito do espírito humano. VII – O mundo espiritual não está afastado de nós, mas nos rodeia; por conseguinte estamos constantemente sob a vigilância dos seres espirituais. VIII – Há no estado espiritual todos os graus de caracteres, desde o mais baixo ao mais elevado de desenvolvimento intelectual e moral. IX – Cada indivíduo gravita em seu próprio lugar, por uma lei natural de afinidade; o céu e o inferno, a felicidade e a infelicidade dependem antes dos sentimentos íntimos que das circunstâncias exteriores. X – As comunicações recebidas dos Espíritos não são necessariamente verdades infalíveis. XI – Todos os seres angélicos ou demôníacos que se manifestaram nos negócios dos homens, no passado, eram simples Espíritos humanos desencarnados, em diversos graus de progressão. XII – Os chamados milagres dos tempos passados, a cura das moléstias pela imposição das mãos, a ressurreição dos que estavam aparentemente mortos etc. foram produzidos em harmonia com as leis universais e podem repetir-se em todos os tempos. (Págs. 96 a 99) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Um sucesso a XI Conferência Estadual Espírita

Com participação de Sandra Borba, Alberto Almeida, Cosme Massi, Raul Teixeira e Divaldo Franco, que falou na abertura a um público estimado em oito mil pessoas, o evento patrocinado pela Federação Espírita do Paraná cumpriu o que dele se esperava

CLAUDIA ROJAS
cccrojas@yahoo.com.br
De Curitiba

Durante o período de 9 a 16 de março a comunidade espírita teve a oportunidade ímpar de ver reunidos em solo paranaense expoentes da atualidade da divulgação da Doutrina Espírita.

Apesar da agenda sobrecarregada pelas atividades que se estendem além das fronteiras nacionais, os expositores Divaldo Franco (Bahia), José Raul Teixeira (Rio de Janeiro), Cosme Massi (Paraná), Sandra Borba Pereira (Rio Grande do Norte) e Alberto Almeida (Pará) estiveram na capital paranaense durante os dias 13, 14 e 15 de março, a convite da Federação Espírita do Paraná – FEP, para participarem da XI Conferência Estadual Espírita, que teve como enfoque central o tema *Família* (fotos).

Previamente à Conferência, os expositores fizeram-se presentes também em diversas regiões do Estado, onde proferiram palestras organizadas pelas Uniões Regionais Espíritas locais, extensões da FEP.

A jornada dos expositores teve início no dia 9 de março, com palestra de Divaldo Franco na cidade de Londrina, seguindo o mesmo expositivo no dia 10 para palestra em Maringá, no dia 11 em Francisco Beltrão e dia 12 em Pato Branco. Após sua participação na Conferência Estadual, Divaldo ainda proferiu no dia 16 de março palestra na cidade de Ponta Grossa.

Paralelamente, Raul Teixeira, proferiu palestras nas cidades de Apucarana dia 10; em Paranavai dia 11, e em Campo Mourão dia 12, enquanto que Sandra Borba proferiu palestras no dia 11 em Paranaguá e dia 12 em Rio Negro.

Na abertura da Conferência Divaldo falou a um público aproximado de oito mil pessoas

Incansáveis, os expositores reuniram-se na noite do dia 13 no Expotrade, em Pinhais, região metropolitana de Curitiba, para a abertura da XI Conferência Estadual Espírita, que contou ainda com a presença de representantes do Poder Executivo local e de diversas instituições espíritas.

Na noite de abertura, o presidente da Federação Espírita do Paraná,



Abertura da Conferência Estadual Espírita

Francisco Ferraz Batista, saudou o público presente, noticiando a retomada da editoração de livros pela FEP que lançou na ocasião os livros “Reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho”, de autoria de Sandra Borba Pereira; “Pacto Áureo – A Vitória da Fraternidade”, de autoria da Federação Espírita do Paraná; e “Centro Espírita - Tendências e Tendenciosidades”, de Cezar Braga Said.

O presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB) dirigiu também breve mensagem aos participantes do evento, seguindo-se a palestra de Divaldo Franco que falou a um público aproximado de oito mil pessoas sobre o tema “Vida: Desafios e Soluções”. Nessa oportunidade, recordou que a vida é o hábito de Deus convidando-nos a reflexões profundas em torno do amor, enquanto que a temática central da Conferência, “Família”, convida-nos a reflexões em torno da vida. Viver é a proposta do Pai celestial, bem viver é a diretriz que devemos colocar em nosso caminho, agradecendo a Deus a oportunidade da reencarnação para esculpir lições de luz para o futuro.

Seguindo a programação do evento, Cosme Massi abordou na manhã

de sábado o tema “Primeiras Lições de Moral da Infância”, pontuando conceitos de ética e moral, embasando nas questões 629 e 893 de O Livro dos Espíritos e aprofundando no estudo do texto publicado na Revista Espírita de fevereiro de 1864, cujo título deu nome à exposição, salientando que a família é uma célula da sociedade e o que acontece nessa célula acontecerá também na sociedade.

Os corpos dos filhos foram gerados pelos corpos dos pais, mas suas almas provêm de Deus

Sandra Borba, presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, pedagoga, mestre em Filosofia e doutoranda em Educação, iniciou sua exposição “Relações Pais e Filhos: Um Exercício de Amor e Crescimento”, recitando o “Poema Enjoadinho”, de Vinícius de Moraes, dedicado aos filhos: “... Chupam gilete/Bebem shampoo/Ateiam fogo no quarteirão/ Porém, que coisa/Que coisa louca/Que coisa linda/Que os filhos são!”. Destacou que é na família que a personalidade se forja e a que luz da Doutrina Espírita nos auxilia a compreender

melhor a função educacional da família, laboratório moral para as experiências da evolução.

“Transformando Nós em Laços: Como Qualificar as Relações Familiares” foi o título da exposição realizada por Alberto Almeida, médico atuante junto à AME-Pará. Recordando o poema de Olavo Bilac, “Ora (dizeis) ouvir estrelas!”, introduziu o assunto observando que temos atração pela luminosidade, pois somos claridade e, à medida que somos, descobrimos que o outro também é luz, e a claridade é tão portentosa que temos saudades de nós e nos debruçamos na chama, na fogueira, à procura do outro. Discorreu ainda sobre a influência dos pais sobre os filhos e a questão 208 de “O Livro dos Espíritos”, lembrando ainda que seus corpos foram gerados por seus corpos mas suas almas provêm de Deus, como retratado por Khalil Gibran em “O Profeta”.

A programação da tarde de sábado teve seguimento com o seminário de Divaldo Franco acerca do tema “Consolação Familiar”, no qual traçou uma visão sobre a evolução histórica da educação no mundo, findando por afirmar que a família é o elo de união em cujo

reduto doméstico construímos uma sociedade feliz.

É preciso lembrar que temos a família que merecemos e que nos é necessária

Discorrendo sobre o tema “Em torno de uma Ética Familiar”, o orador Raul Teixeira iniciou a conferência da noite, destacando que a família é a primeira escola que Deus nos deu, nos contatos familiares limamos as dificuldades recíprocas, salientando a importância de contextualizarmos a família, entendendo-se por contextualizar a análise do conjunto de fatos e circunstâncias que cercam dada ocorrência. E, para uma contextualização salutar, há que buscar em Deus a inspiração, recordando que temos a família que merecemos e que nos é necessária.

Na manhã de domingo Raul Teixeira discorreu ainda sobre “Uma Proposta de Educação Espírita”, enfatizando mais uma vez a importância da educação em família, passando-se logo depois à conclusão dos temas, momento em que cada um dos expositores proferiu suas considerações finais, registrando-se ainda o destaque dado por Cosme Massi aos 150 anos da obra “O que é o Espiritismo”, lançada em 1859.

Alberto Almeida observou que todos temos limitações e competências e ajustar-nos na caverna do lar é o desafio, é o poder de nos darmos conta que o outro tem o necessário de que podemos nos valer para o nosso processo evolutivo.

Divaldo Franco comparou a alma a uma chama velada, quando colocamos os santos olhos do amor ela splende, mas quando descuidamos disso debilita-se, perde potencialidade, deixando de brilhar.

A Conferência foi encerrada com mensagem de Bezerra de Menezes, por meio da psicofonia de Divaldo Franco, que a todos emocionou e envolveu, acerca de tema tão urgente e palpante - Família, cuja importância é de forma clara retratada pela Doutrina Espírita na questão 775 de “O Livro dos Espíritos”, citada em todas as exposições do evento: “Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família? - Uma recrudescência do egoísmo.”



Coral canta na Conferência Estadual Espírita



Flagrante da conferência de Raul Teixeira



Momento dos autógrafos